



## **RESOLUÇÃO Nº 037, de 21 de novembro de 2018.**

### **Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Grau Acadêmico Licenciatura.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o Parecer nº 076, de 21/11/2018, deste mesmo Conselho:

#### **RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Grau Acadêmico Licenciatura, Currículo 2019, anexo a esta Resolução, conforme o Processo nº 23122.000025232/2018-27.

Art. 2º Exclusivamente para garantir a transição dos discentes para o Currículo 2019 do Curso de Geografia – Grau Acadêmico Licenciatura, o(s) currículo(s) anterior(es) coexistirá(ão) com o Currículo 2019 até o final do terceiro semestre letivo de vigência do Projeto Pedagógico aprovado nesta Resolução, sendo extinto(s) após este período.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as Resoluções/CONEP nº 034, de 17 de novembro de 2010, e nº 040, de 28 de setembro de 2011, bem como o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia – Grau Acadêmico Licenciatura, anexo da Resolução/ CONEP nº 037, de 31 de agosto de 2011.

São João del-Rei, 21 de novembro de 2018.

**Prof. SÉRGIO AUGUSTO ARAÚJO DA GAMA CERQUEIRA**  
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão



# **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**GEOGRAFIA**

**LICENCIATURA**

**PRESENCIAL**

***CAMPUS TANCREDO NEVES - CTAN***



## **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFSJ**

**Prof. Sérgio Augusto Araújo da Gama Cerqueira**

Reitor

**Prof. Valdir Mano**

Vice-reitor

**Prof. Lincoln Cardoso Brandão**

**Prof<sup>a</sup>. Stella Maris Resende**

Pró-reitoria de Ensino de Graduação

**Prof. André Luiz Mota**

**Prof. André Batista de Negreiros**

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

**Prof. Ivan Vasconcelos Figueiredo**

Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

**Vera Lucia Meneghini Vale**

Pró-reitoria de Administração

**Prof. Gustavo Melo Silva**

Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento

**Geunice Tinôco Scola**

Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

**Josiane Nogueira**

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis



## **ELABORAÇÃO**

### **Colegiado do Curso**

Prof. Dr. Múcio do Amaral Figueiredo (Coordenador do Curso)

Prof. Dr. Björn Gücker (Vice-Coordenador do Curso)

Prof. Dr. Vicente de Paula Leão

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lígia Maria Brochado de Aguiar

Prof. Dr. André Batista de Negreiros

Igor Silvério Macedo - membro discente

### **Núcleo Docente Estruturante**

Prof. Dr. Múcio do Amaral Figueiredo (Presidente)

Prof. Dr. Vicente de Paula Leão

Prof. Dr. André Batista de Negreiros

Prof. Dr. Ivair Gomes

Prof. Dr. Márcio Roberto Toledo

### **Comissão elaboradora designada pelo Colegiado de Curso**

Prof(a). Dra. Carla Juscélia de Oliveira Souza

Prof(a). Dra. Tatiane Marina Pinto de Godoy

Prof. Dr. Vicente de Paula Leão

## SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO .....	4
II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	5
III. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	6
III.1. Base legal .....	6
III.2. Objetivos .....	7
III.3. Competências e Habilidades .....	7
III.4. Perfil Profissional do Egresso.....	8
III.5. Forma de Acesso .....	10
IV. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	10
IV.1. Prática de Ensino como Componente Curricular .....	10
IV.2. Disciplinas Optativas: Tópicos Especiais.....	12
IV.3. Atividades Complementares .....	13
IV.4. Estágio Curricular Supervisionado .....	13
IV.5. Promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade .....	19
IV.6. Matriz Curricular do Curso de Geografia, Grau acadêmico Licenciatura .....	20
V. FLUXOGRAMA CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA – CURRÍCULO 2019 .....	22
VI. GESTÃO DO CURSO E DO PPC.....	23
VI.1. Avaliação do PPCG .....	25
VII. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM .....	26
VII.1. Metodologia de Ensino.....	26
VII.2. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem .....	30
VIII. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS .....	31
VIII.1. Laboratórios .....	32
IX. EMENTÁRIO .....	36
X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	70

## I. APRESENTAÇÃO

O Curso de Geografia, grau acadêmico licenciatura da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) é oriundo da política de expansão de vagas para o acesso ao ensino superior formulada pelo Ministério da Educação. Ele tem sua proposta elaborada no âmbito do Programa de Apoio a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

O curso se iniciou em 2009 com sua primeira turma no Campus Tancredo Neves, um dos seis *campi* da Universidade Federal de São João del-Rei (três situados no município sede e outros três em Ouro Branco, Divinópolis e Sete Lagoas). Nessa ocasião outros 13 cursos de graduação presencial passaram a ser oferecidos pela UFSJ.

Federalizada em 28 de dezembro de 1986 por meio da Lei n. 7.555, a Fundação de Ensino Superior de São João del-Rei (FUNREI) tornou-se Universidade Federal de São João del-Rei em 19 de abril de 2002 por meio da Lei 10.425.

Dentre os cursos de pós-graduação *Stricto sensu* encontra-se o de Geografia, iniciado em 2015 e que tem entre suas linhas de pesquisa a de Geografia Escolar: Formação de Professor e Educação Geográfica, como parte do projeto de formação de professores para atendimento das demandas regionais do Campo das Vertentes.

O curso de Geografia, grau acadêmico licenciatura foi concebido para cumprir o papel de atender uma demanda histórica por profissionais habilitados em Geografia na região do Campo das Vertentes, em parte do Sul de Minas Gerais e Zona da Mata Mineira. Identificou-se no contexto da formulação do primeiro projeto pedagógico do curso (2008) que a maioria dos profissionais que atuava nessas regiões não possuía formação específica, fato que sempre precarizou o ensino da Geografia nas escolas da educação básica.

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia, grau acadêmico licenciatura (PPCG), defende a necessidade de um ensino contextualizado e que articule conteúdos específicos e práticas pedagógicas. Acredita-se que o egresso deve saber **“O que ensinar, Como Ensinar, Para quem e Por que Ensinar”**. Isso será possível por meio do entendimento do papel político do professor e do reconhecimento da escola básica como espaço social produtor de conhecimento.

Preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9.394 de 20 de dezembro de 1996, o Projeto Pedagógico de Curso constitui um direito de toda instituição de ensino, como forma de expressão do exercício pleno de sua autonomia. Nesse aspecto, a construção coletiva do PPCG consiste em explicitar e formar consenso sobre a estruturação, as condições de oferta do curso e as formas de organização do processo ensino-aprendizagem. O presente documento representa o compromisso da UFSJ com a aprendizagem do estudante e com a sociedade, na oferta de uma educação de qualidade para todos.

Trata-se de um projeto resultado de esforço coletivo empreendido pelo grupo de professores do Curso de Geografia, representados pelo seu Colegiado de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante que debateram a proposta formulada por uma comissão formada pelo (a) professore (a)s Carla Juscélia de Oliveira Souza, Tatiane Marina Pinto de Godoy e Vicente de Paula Leão. Após uma série de reuniões dessa comissão foi, então, elaborado um novo texto. Na sequência, realizou-se reuniões com os demais professores do Departamento de Geociências e com os estudantes do curso. Sugestões foram apresentadas e incorporadas. A proposta que é apresentada nesse documento foi aprovada em 13 de junho de 2018 pelo Colegiado de Curso de Geografia e pelo Núcleo Docente Estruturante.



## II. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Grau Acadêmico:** Licenciatura.

**Modalidade:** Educação Presencial (EDP)

**Oferta:** contínua (semestral)

**Titulação:** Licenciado em Geografia

**Turno:** Noturno

**Número de Vagas Oferecidas e Periodicidade:** 25 (ingresso anual, no primeiro semestre letivo)

**Carga Horária Total:** 3.207 h

**Prazos de Integralização Padrão e Máximo:**

**Padrão:** 4 anos (8 semestres)

**Máximo:** 6 anos (12 semestres)

**Equivalência Hora-aula:** Uma hora-aula (ha) equivale a 55 minutos, conforme definido na Resolução UFSJ/CONEP nº 022, de 31 de julho de 2013.

### **III. CONCEPÇÃO DO CURSO**

#### **III.1. Base legal**

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Resolução CNE/CES 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução UFSJ/CONEP nº 027, de 11 de setembro de 2013, que estabelece definições, princípios, graus acadêmicos, critérios e padrões para organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFSJ, modificada pela Resolução UFSJ/CONEP nº 029, de 26 de setembro de 2018.
- Resolução UFSJ/CONEP nº 013, de 29 de abril de 2015, que regulamenta a equivalência entre unidades curriculares e o aproveitamento de estudos nos cursos de graduação da UFSJ, modificada pela Resolução UFSJ/CONEP nº 021, de 08 de agosto de 2018.
- Resolução UFSJ/CONEP nº 022, de 31 de julho de 2013, que regulamenta a duração da hora-aula nos Cursos de Graduação e estabelece o horário institucional da UFSJ.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes



Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social, retificado pelo Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001.

- Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Geografia.

### **III.2. Objetivos**

O curso de Geografia da UFSJ, grau acadêmico licenciatura, objetiva formar profissionais qualificados para o exercício da docência. Parte significativa desse esforço deverá se concentrar na preparação e formação dos futuros profissionais para atuarem na escola básica. Busca-se coletivamente a amplitude do espírito crítico frente às demandas sociais, econômicas, culturais e políticas da sociedade contribuindo com reflexões que favoreçam a formação de cidadãos conscientes. Nesse sentido, as diferentes atividades curriculares devem se articular capacitando o discente para a compreensão do espaço em suas múltiplas dimensões e em diferentes escalas seu ensino na escola básica contribuindo, assim, para a promoção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

O curso de Geografia e seus egressos deverão contribuir para a compreensão do espaço como resultado da interpenetração dos conhecimentos acumulados pelas diferentes unidades curriculares que compõem o currículo da escola básica e que, em conjunto com as experiências desenvolvidas no interior das comunidades, seja possível entender o espaço geográfico em sua totalidade ampliando, assim, sua cidadania. Portanto, além de preparar os futuros professores de Geografia, o curso desempenha papel importante no processo de planejamento e produção do espaço em nossa região. Para o geógrafo Yves Lacoste “Saber pensar o espaço é um saber político”.

### **III.3. Competências e Habilidades**

A formação do professor em Geografia pela UFSJ, encontra-se em conformidade com os pressupostos apresentados por este Projeto Pedagógico e em consonância com os fins e objetivos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996, Parecer CNE/CES 492/2001 e Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015). Em conformidade com o Parecer CNE/CES 492/2001 o curso de Geografia (Licenciatura) da UFSJ propõe-se à constituição de bases consistentes para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades.

#### **Gerais**

Os cursos de Graduação devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades gerais:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;

- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica e do trabalho do professor;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográficos e seu ensino na escola básica;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação.

### **Específicas**

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais:
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto e o nível cognitivo dos alunos da escola básica;
- d. avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- e. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem na escola básica
- f. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

### **III.4. Perfil Profissional do Egresso**

O licenciando em Geografia, formado por esta instituição, deverá estar habilitado a assumir funções relacionadas ao exercício do magistério na educação básica, promovendo a pesquisa, o diálogo com outras áreas do conhecimento e com os saberes locais. Interagir e contribuir com as diferentes demandas sociais no âmbito da educação e da produção do conhecimento geográfico. Objetiva-se qualificar os futuros profissionais com vistas a sua atuação como professor de Geografia na escola básica.

O Curso de Geografia da UFSJ propõe o desenvolvimento das práticas de ensino considerando que todo o fazer implica uma reflexão e que toda reflexão implica um fazer e que nem sempre este se materializa. Para a construção de competências necessárias ao exercício profissional é fundamental saber mobilizar os conhecimentos sobre o trabalho, transformando-os em ação. Nessa perspectiva, o Curso de Geografia, buscando alcançar os objetivos de apropriação, organização e aplicação de conhecimento, e para contemplar a complexidade da formação do professor, e oportunizar ao estudante a vivência de situações de ensino e de aprendizagem teórico-práticas com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do exercício da docência.

O licenciado, formado em Geografia pela UFSJ é um profissional capaz de:

- reconhecer a importância de aprender a ensinar Geografia para alunos da escola básica;
- dominar as diferentes interpretações propostas pelas principais escolas geográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- conhecer a utilização de variadas fontes do conhecimento geográfico: fontes manuscritas, impressas, orais, gráficas, entre outras;
- transitar pelas fronteiras da Geografia com as demais áreas do conhecimento;
- dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-espaciais;
- dominar um conjunto significativo de conteúdos geográficos, problematizando os objetos da Geografia e construindo a consciência crítica acerca do mundo atual;
- elaborar textos, como, por exemplo, monografias, artigos, resenhas, projetos de pesquisa e planos de trabalho, como veículos de construção do conhecimento geográfico, em suas dimensões de pesquisa e ensino e suporte para as diversas demandas sociais;
- analisar, produzir e avaliar criticamente materiais didático- pedagógicos, possibilitando o estreito diálogo entre a pesquisa e ensino de Geografia;
- conhecer e dominar as inovações tecnológicas e suas múltiplas relações com a produção do conhecimento geográfico, assim como descobrir suas possibilidades no ensino dessa disciplina;
- considerar a importância da constante atualização bibliográfica, teórica e metodológica referente ao ensino e à pesquisa da Geografia, garantindo a orientação para a formação continuada e o engajamento com as atividades de extensão;
- articular as dimensões empíricas e epistemológicas concernentes ao conhecimento geográfico;
- reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e processos geográficos;
- reconhecer, analisar, compreender, representar e explicar os fatos, fenômenos, elementos e processos geográficos;
- reconhecer as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica presentes no processo educacional;
- dialogar com os diferentes sujeitos presentes no processo educacional;
- planejar e realizar atividades de campo referentes à pesquisa geográfica, especialmente referida à docência;
- dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico no processo educacional;
- exercer atividades de docência no âmbito do ensino-aprendizagem de Geografia;

- propor, planejar, executar e coordenar projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino-aprendizagem de Geografia;
- aplicar e desenvolver o arcabouço técnico, teórico e metodológico da ciência geográfica no processo de ensino de Geografia;
- promover a interdiscursividade do conhecimento geográfico com as diferentes linguagens e Tecnologia das Informação e Comunicação e a difusão e formação de conceitos e pré-conceitos/estereótipos, possibilitando a ressignificação da mensagem para sua incorporação ao ensino da Geografia.

### **III.5. Forma de Acesso**

ENEM/SISU e outras formas de admissão previstas em normas específicas da UFSJ, de acordo com a legislação vigente.

## **IV. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso de Geografia da UFSJ, grau acadêmico licenciatura, pretende inverter a lógica que tradicionalmente presidiu a organização curricular: em lugar de partir de uma listagem de disciplinas obrigatórias e respectivas cargas horárias, tomamos como referência inicial o conjunto das competências que se quer que o professor constitua no curso. São as competências que orientam a seleção e o ordenamento de conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional bem como a alocação de tempos e espaços curriculares. Nossa estrutura curricular busca a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.

Nas palavras de Abreu (2003, p.128),

os currículos dos cursos de graduação contribuem para o isolamento, na medida em que são “organizados em suas devidas e diversas disciplinas que mais dificultam que promovem a superação das lacunas e a construção do conhecimento geográfico”. Diferentes geografias tendem a se cristalizar no interior do curso, pretendendo cada ramo estruturar-se como saberes constituídos independentes do conhecimento geográfico, formando, assim, corporações ou “distritos do saber.

Portanto, o currículo e a postura dos professores são fundamentais para a superação desse isolamento intradisciplinar.

### **IV.1. Prática de Ensino como Componente Curricular**

A Prática de Ensino do curso de Geografia da UFSJ, grau acadêmico licenciatura, desenvolve-se segundo disposições legais pertinentes e em consonância com o nosso projeto pedagógico. Deverá ser necessariamente supervisionada por um professor e contar com a participação dos demais professores do curso — uma vez que entendemos que a prática não pode estar dissociada da teoria — responsáveis pelo acompanhamento e verificação do desenvolvimento, das condições e possibilidades de um trabalho integrado voltado para a formação profissional do futuro professor. Conforme Resolução CNE/CP

02/2015 (p. 11), deve garantir:

[...] atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

Em concordância com as diretrizes curriculares do MEC, o curso oferecerá unidades curriculares de caráter prático tendo em vista a formação e a qualificação dos professores para o exercício de sua profissão e com o compromisso de construir em conjunto com os estudantes as linguagens e as práticas necessárias para a aquisição do conhecimento geográfico e sua interlocução com a escola básica.

A Prática de Ensino terá carga horária de 402 (quatrocentas e duas) horas distribuídas ao longo do curso, junto às disciplinas de formação profissional específica e disciplinas pedagógicas, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 02 de 01/07/2015 e detalhado no quadro 1.

**Quadro 1. Distribuição da carga horária das disciplinas de conteúdo pedagógico.**

Período	Nome	Carga Horária (h)		
		Teórica	Prática	Total
2º	Cartografia Escolar	10	56	66
3º	Educação e Diversidade	10	56	66
4º	Didática do Ensino de Geografia	10	56	66
5º	Análise da Prática Pedagógica em Geografia	10	56	66
6º	Gestão e Cotidiano Escolar	10	56	66
7º	Linguagens e Práticas Pedagógicas do Ensino de Geografia	10	56	66
8º	Projetos Integrados em Formação de Professores	-	66	66
TOTAL		60	402	462

Os Professores de Prática de Ensino de Geografia trabalharão de maneira integrada com os professores das disciplinas: Gestão e Cotidiano Escolar e Educação e Diversidade, para ampliar as possibilidades de interdiscursividade com o ensino de Geografia.

**Objetivos da Prática de Ensino**

A Prática de Ensino envolve trabalho em sala de aula do Curso e em escolas da comunidade, o que coloca o licenciando face a face com a dinâmica da realidade profissional. Ela será realizada a fim de que o estudante, durante sua formação acadêmica possa:

- a. adquirir experiências prévias na área profissional;
- b. identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;
- c. desenvolver um trabalho integrado com professores, colegas e escolas da comunidade; aplicar conhecimento, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem inerentes à função docente;
- d. desenvolver a capacidade de iniciativa e maturidade emocional em relação ao desempenho profissional;

- e. estimular a criação de material didático que o instrumentalize para o exercício da profissão.

### Instruções Normativas para a Prática de Ensino

A Coordenadoria do Curso de Geografia (licenciatura), considerando a relação teoria e prática tal como expressam o Art. 1º, § 2º, o Art. 3º, inciso XI do Art. 65 da LDB, que estabelece um novo paradigma da formação de professores da educação básica, e o disposto na Resolução CNE/CP 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, estabelece as seguintes normas para a Prática de Ensino:

- a. a prática de ensino como componente curricular tem como objetivo ampliar o conceito de educação trazido pelos estudantes, aproximá-los da realidade escolar, inseri-los na problemática da dinâmica escolar e fazê-los refletir sobre ela para consolidarem a sua formação docente, visando a melhoria constante da “práxis” pedagógica e ao combate ao fracasso escolar na educação básica.
- b. a carga horária para a prática de ensino como componente curricular obedecerá ao disposto no inciso I, do art. 1º da Resolução CNE/CP 02/2015, com 402 (quatrocentas e duas) horas.
- c. a prática de ensino como componente curricular transcenderá o estágio, deverá ser oferecida aos licenciandos matriculados ao longo do curso e será vivenciada ao longo do curso nos seguintes aspectos: observação-análise, cooperação-interação e participação.

### IV.2. Disciplinas Optativas: Tópicos Especiais

As unidades curriculares oferecidas em forma de Optativas: Tópicos Especiais permitem maior flexibilidade à matriz curricular, possibilitando sua adequação às mudanças e exigências curriculares estabelecidas pelo MEC, bem como às demandas apresentadas por professores e estudantes ao longo do curso. Além das disciplinas listadas no quadro a seguir, os licenciandos também poderão definir seu percurso formativo solicitando aproveitamento de disciplinas eletivas que contemplem os eixos formadores definidos pela Resolução CNE/CP 02/2015, a ser apresentado ao colegiado do curso de Geografia, grau acadêmico licenciatura para apreciação e aprovação. Além de garantir liberdade e flexibilidade no percurso formador, as disciplinas Optativas: Tópicos Especiais permitem a interdiscursividade com outras áreas do conhecimento, contribuindo para a interdisciplinaridade e interconexão de saberes. As disciplinas optativas já aprovadas pelo Colegiado são listadas no Quadro 2.

**Quadro 2. Disciplinas Optativas: Tópicos Especiais**

Nome	Carga horária (h – ha)	Unidade Acadêmica Responsável
Sensoriamento Remoto ao Clima	66h – 72ha	DEGEO
Cartografia Inclusiva: teoria e prática	66h – 72ha	DEGEO
GeoHistória	66h – 72ha	DEGEO
Geografia da América Latina	66h – 72ha	DEGEO

Geografia do Comércio, do Consumo e dos Serviços	66h – 72ha	DEGEO
Planejamento Urbano	66h – 72ha	DEGEO
Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial	33h – 36ha	DEGEO
Ensino de Geografia Física e Material Didático	66h – 72ha	DEGEO
Geomorfologia Ambiental	33h – 36ha	DEGEO
Hidrologia Aplicada	33h – 36ha	DEGEO
Relações Étnico Raciais e Ensino de Geografia	33h – 36ha	DEGEO
Geografia dos viajantes: paisagens, lugares, e ensino de Geografia	33h – 36ha	DEGEO

### IV.3. Atividades Complementares

As atividades teórico-Práticas são obrigatórias e caracterizam-se, conforme a Resolução CNE/CP 02/2015, como:

200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

O licenciando deverá utilizar, entre outros, o espaço para os estudos autônomos para desenvolver atividades relativas às 200 horas de atividades complementares. As normas para as atividades teórico-Práticas são as seguintes:

- a. terão carga horária de 200 (duzentas) horas distribuídas de acordo com as atividades realizadas pelo estudante e registradas em sua respectiva ficha individual.
- b. poderão ser cumpridas em atividades programadas e desenvolvidas pela UFSJ ou por outras instituições, desde que atendam às características constantes na Resolução CNE/CP 02/2015 e resolução própria do curso, disponível na página web da Coordenadoria do Curso de Geografia.

Após o cumprimento das horas, a Coordenadoria remeterá à Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico (DICON) a ficha individual das atividades teórico-acadêmicas de cada licenciando e respectiva carga horária computada, para fins de registro no histórico escolar correspondente. Os procedimentos de validação de horas para as Atividades Complementares encontram-se regulamentados em resolução específica aprovado pelo Colegiado de Curso.

A Coordenadoria do Curso poderá baixar normas complementares para cada tipo de atividade, especificando a exigência de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório do desempenho, relatórios individuais e avaliativos e outros instrumentos para evitar abusos e fraudes.

### IV.4. Estágio Curricular Supervisionado

Nos cursos de formação de professor, um dos avanços é mais do que o estabelecimento das 400 horas para o Estágio Curricular Supervisionado, mas a concepção epistemológica,

teórica e metodológica presente na concepção de estágio supervisionado para as licenciaturas. O Estágio Supervisionado deixa de ser somente o momento de visita e observação para relatar e comentar a situação sobre a escola, sobre as aulas observadas, sobre a prática do professor. Mas, principalmente, constitui um processo contínuo para conhecer, refletir, aprender e contribuir com a escola, por meio de ações pedagógica e didática durante as aulas de geografia, participando e contribuindo com a construção e produção de conhecimento na e para a escola.

Durante a realização do estágio na perspectiva tradicional, os graduandos buscavam ver e aplicar na sala de aula as teorias estudadas nas disciplinas pedagógicas e específicas. Buscavam ver o bom desempenho do professor como o conhecedor dos conteúdos a serem repassados pelos alunos. Os alunos da escola básica deveriam aprender observando, registrando e repetindo sempre que solicitados, mas de maneira disciplinada e ordenada. Nessa lógica, o estágio era uma disciplina de complementação, de natureza técnica (PIMENTA, 2010), concebido na abordagem epistemológica da **racionalidade técnica** (SILVA, 2006).

À luz da concepção epistemológica e teórico-metodológica do **Estágio Participante**, o estágio supervisionado apresenta novos horizontes sobre a sua natureza “disciplinar”, vivência e de ações. Mais do que um componente curricular de 400 horas, o estágio constitui situações de atividades teórico-prática-reflexivas realizadas a partir da segunda metade dos cursos de licenciaturas. Durante essas situações - que acontecem na escola básica como *lócus* da vivência da docência e espaço de diálogos com os diferentes sujeitos que compõem a escola (professores, alunos, gestores, supervisores, pais, comunidade) - o graduando tem a oportunidade de **observar e refletir a interação teoria-prática, a interlocução disciplinas específicas e pedagógicas, conhecer e refletir a respeito dos conflitos diversos que existem na escola**, sejam no âmbito interpessoal, intrapessoal, cultural, social, econômico entre outros (SOUZA e LUCAS, 2012). Essa vivência possibilita ao estagiário conhecer e entender a situação na escola e não sobre a escola, assim como o possibilita dar continuidade ao processo de construção da identidade profissional.

O estágio supervisionado é compreendido numa relação de mão dupla com os sistemas de ensino, no qual a escola constitui também um espaço formador para os graduandos. Nesse sentido esses espaços formadores possibilitam promover o diálogo que permita seu constante aprimoramento. A escola básica será, portanto, para os estagiários, um ensinante/aprendente e o estagiário deverá tornar-se um aprendente/ensinante.

### **Estágio supervisionado no curso de Geografia da UFSJ**

As atividades e orientações para o Estágio Supervisionado iniciam no 5º período e se estendem até o 8º período, perfazendo o total de 400 horas, sendo 100 horas por semestre. As etapas do Estágio são nomeadas como Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV, os quais compreendem objetivos específicos, a saber:

#### **Estágio Supervisionado I**

Pensar a educação básica, a formação do professor de geografia e o exercício da profissão. Conhecer a escola, o projeto pedagógico, a organização e a dinâmica escolar entendendo-a como *lócus* do trabalho do profissional professor. Pesquisar sobre o tempo, o espaço e os sujeitos escolares. Propor e elaborar Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) e outras atividades comuns e presentes na escola, sempre que possível, e atento às necessidades escolares e aos diálogos entre as partes (escola e universidade) e seus





sujeitos.

### **Estágio Supervisionado II**

Observar e colaborar em práticas e dinâmica de sala de aula no Ensino Fundamental II ou Ensino Médio. Propor e planejar aulas e atividades com os conteúdos geográficos, considerando as possibilidades e orientações do profissional professor de geografia. Iniciar a regência de maneira compartilhada com o professor supervisor da escola. Colocar em prática, se possível, o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP). Analisar e discutir com o professor orientador e os alunos da escola os resultados do PIP e as demais atividades realizadas no estágio supervisionado em Geografia.

### **Estágio Supervisionado III**

Ampliar as atividades de regência e analisar a relação entre teoria e prática pedagógica na produção e apropriação do conhecimento geográfico, em situações de ensino-aprendizagem planejadas e conduzidas pelo próprio estagiário. Elaborar planos de aulas, sequência didática e dinâmica de sala de aula no Ensino Fundamental II e ou Ensino Médio. Propor e elaborar material didático, avaliativo e outras atividades comuns e presentes na escola e nas aulas de Geografia e na escola como um todo.

### **Estágio Supervisionado IV**

Ampliar a regência e analisar a relação entre teoria e prática pedagógica na produção e apropriação do conhecimento geográfico, em situações de ensino- aprendizagem planejadas e conduzidas pelo próprio estagiário em ano de escolaridade diferente do realizado no estágio supervisionando III. Propor e planejar aulas, sequência didática, atividades avaliativas e desenvolver material didático e outras atividades para o ano de escolaridade diferente do desenvolvido no estágio supervisionado III.

### **Pré-requisitos**

O Estágio Supervisionado I deve ser realizado, **preferencialmente**, de forma simultânea com a unidade curricular intitulada “Análise das práticas pedagógicas escolares” ou após ter sido cursada a referida unidade curricular.

O Estágio Supervisionado I é pré-requisito para os estágios II, III e IV e assim sucessivamente, ou seja, o estágio anterior é pré-requisito para o posterior. Para realizar os Estágios Supervisionados I e II, o discente deverá já ter cursado as unidades curriculares: Educação e Diversidade; Políticas Públicas Educacionais; Didática do Ensino de Geografia e Cartografia Escolar, referentes aos quatro primeiros períodos. Para o Estágio Supervisionado II, deverão estar cursando ou já ter cursado as unidades curriculares Psicologia da Educação e Gestão e Cotidiano Escolar.

### **Justificativa e objetivo geral do estágio supervisionado na formação inicial**

O estágio supervisionado é um componente curricular, uma vivência e uma ação à luz de teorias e da prática reflexiva. É uma experiência e oportunidade de conhecimentos necessários à formação político-pedagógica e curricular do profissional professor. O Estágio supervisionado possibilita ao futuro professor elaborar o significado do trabalho docente e a construir a identidade do profissional professor. A vivência e reflexão durante o estágio deve possibilitar, também, conhecer e refletir a situação cotidiana na escola, no âmbito da sala de

aula, da gestão escolar e do planejamento de atividades e conhecimentos referentes à educação geográfica, na comunidade escolar. Portanto, o estágio supervisionado deve ter o papel e o poder de contribuir significativamente para a formação do professor de Geografia. A perspectiva do poder contribuir refere-se à possibilidade de o graduando, envolvido com a vivência e as ações político-pedagógicas, com os conteúdos de geografia, tem a possibilidade de conceber a profissão de professor, entender o seu papel social e político na educação básica e o seu trabalho como uma ação e prática social.

A efetivação do papel e ação política do futuro professor de geografia será construída por meio de atividades específicas durante o estágio supervisionado. Entre essas atividades, estão previstas:

- a. Observação participante referente ao tempo, espaço e sujeitos escolares e ao tempo e espaço das aulas de Geografia: pressupõe conhecer a escola, sua organização espacial, temporal, curricular e os sujeitos que efetivam a dinâmica escolar.
- b. Regência colaborativa e supervisionada de classe: pressupõe a iniciação profissional acompanhada do professor da educação básica, atenta ao saber que busca orientar-se por teorias de ensino-aprendizagem para responder às demandas colocadas pela prática pedagógica à qual se dirige;
- c. Projetos autônomos de intervenção: pressupõe a realização de atividades na forma de seminários, minicursos, oficinas e outros para alunos e demais membros da comunidade escolar, contemplando temas e conhecimentos geográficos, acompanhadas pelo profissional da escola básica;
- d. Projetos de pesquisa: pressupõe desenvolver proposta de pesquisa referente aos mais diversos assuntos no campo da educação geográfica e a acerca de “inquietações” próprias do processo de ensino-aprendizagem e suas especificidades.

### **Objetivos específicos**

- a. Integrar o estudante à realidade e cultura da escola e do estágio.
- b. Colaborar no trabalho desenvolvido na escola, assumindo sua parcela nas tarefas que lhe forem atribuídas.
- c. Vivenciar a prática de princípios éticos e preceitos morais inerentes ao exercício do magistério.
- d. Valorizar o trabalho cooperativo na solução de problemas profissionais.
- e. Analisar a estrutura e funcionamento de um estabelecimento de Ensino Médio e Fundamental, com ênfase no currículo de Geografia.
- f. Analisar problemas relativos ao ensino, identificando as causas que interferem no processo de aprendizagem, propondo soluções.
- g. Aplicar conhecimentos construídos, demonstrando iniciativa, autonomia e maturidade em relação aos discentes, docentes e comunidade escolar em geral.

- h. Solucionar problemas surgidos em sala de aula durante o período de regência, sempre que possível.
- i. Aplicar métodos e técnicas inovadoras e problematizadoras, respeitando os conhecimentos prévios dos discentes.
- j. Utilizar práticas educativas flexíveis, objetivas, contextualizadas visando uma aprendizagem significativa.
- k. Realizar a recontextualização didática, analisando e registrando as etapas desse processo até o contexto da regência.
- l. Elaborar e executar planejamento pedagógico por meio de atividades a serem realizadas na escola e ou nos laboratórios do Curso de Geografia.
- m. Pensar e propor projetos interdisciplinares entre conhecimentos específicos e diversos.
- n. Apresentar os registros no formato de Memorial, Portfólio, Material Videográfico ou Relatório, conforme acordado com o professor orientador.

### **Caracterizações dos tipos de estágio que deverão ser desenvolvidos no Estágio de Observação Participante**

A observação participante pressupõe uma presença ativa de estudantes estagiários nas escolas que os recebem para a realização do estágio. Nessa perspectiva, almeja-se a sua inserção em todos os seus afazeres inerentes da escola básica, tais como: planejamento e avaliação do ano letivo; construção e operacionalização de projetos; monitoria à docência no ensino fundamental e médio, conhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) escolar, entre outros.

### **Pesquisa na escola**

A pesquisa apresenta-se como uma das possibilidades que o (a) estudante tem para conhecer a escola e as funções que lhe são constitutivas, conhecendo os trabalhadores da educação que as executam; conhecer condições materiais, físicas e pedagógicas que sustentam o seu fazer; conhecer estudantes e suas expectativas; conhecer pais, mães e responsáveis pelo corpo discente; conhecer formas organizativas que agregam docentes, discentes, pais, mães e estudantes; conhecer a relação da escola com as políticas oficiais que norteiam seus afazeres; conhecer possibilidades, limites e condicionantes da educação escolar, podendo sobre elas refletir.

### **Estágio de Regência Supervisionada**

A regência supervisionada é uma possibilidade que se apresenta para o estudante operacionalizar propostas de ensino que construiu a partir da relação que estabeleceu com a escola, apresentando-se como espaço para o exercício dos saberes apreendidos, aprendidos e construídos durante a sua formação como professor, por meio da disciplina de conteúdos geográficos e de disciplinas relacionadas à pesquisa, pedagógicas, de teorias e metodologias do ensino.

### **Estágio Supervisionado de Regência colaborativa – elaboração e desenvolvimento de**

## Projetos autônomos e ou interdisciplinares

Outra possibilidade de estágio é viabilizada em forma de projetos autônomos individuais e, ou coletivos, que poderão ser propostos, organizados e desenvolvidos pelo estagiário, em parceria com o professor supervisor e, ou com outros estagiários e professores. A parceria entre estagiários corresponde à organização e realização de atividades práticas, desenvolvidas juntas e efetivadas nas escolas onde os estagiários estão realizando seus trabalhos. Para auxiliar na realização da atividade, um estágio acompanhará o colega em sua escola de estágio. Em outro momento, a mesma atividade será desenvolvida em outra escola, acompanhada pelo estagiário da primeira escola. Desta maneira, tem-se a possibilidade do trabalho coletivo, do diálogo entre estagiários e professores que os recebem. De acordo com Souza e Lucas (2012, p. 42),

Durante o Estágio Supervisionado as atividades a serem realizadas pelo estagiário não se restringe a sala de aula, mas compreende a observação dos sujeitos, da dinâmica e do funcionamento escolar, das inovações escolares, da interação escola comunidade, enfim, abarca também o universo que extrapola o pensar e fazer pedagógico com os conteúdos específicos de sua área. Nesse caso, pode-se pensar o sujeito escolar em outros espaços formadores, experimentando outra lógica de organização da sala e dos sujeitos, bem como procedimentos e recursos didáticos distintos de seu cotidiano escolar.

Para essas autoras, outros espaços formadores, conectados ao espaço escolar, podem ser utilizados para atividades e práticas educativas a serem desenvolvidos com os sujeitos escolares, como laboratórios, museus, parques entre outros. Para isso, é necessária a elaboração de plano de atividades e plano de aulas e ou projetos de trabalhos contextualizados e discutidos com o professor escolar supervisor e com o professor orientador do estágio.

No Curso de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei, almeja-se, também, a possibilidade de se fazer do espaço dos laboratórios de ensino do Curso de Geografia, espaço para realizar práticas educativas, com alunos da escola básica, trazidos pelos estagiários como parte de seus projetos autônomos e ou coletivos durante a vivência do exercício da docência no Estágio supervisionado de Geografia.

Essa proposta se fundamenta no trabalho de Souza e Lucas (2012), referente ao Projeto Laboratórios Abertos e Integrados. De acordo com as autoras, as atividades previstas no referido projeto, compreendem possibilidades de parcerias entre universidade e escola básica. Nessa parceria, verificam-se os seguintes princípios, a saber:

possibilitar o melhor acesso de alunos da escola básica a outros espaços de formação, como laboratórios, a partir da interação sala de aula, laboratórios, professor, estagiário e academia; (ii) viabilizar ao aluno estagiário o retorno aos laboratórios, de sua formação inicial, com a possibilidade de uso de seus equipamentos como recursos didáticos e criação de planos de atividades/aula; (iii) ampliar os usos dos laboratórios de geografia, como outro espaço formador para alunos da escola básica e da licenciatura (iv) elaboração de novas práticas pedagógicas pelos licenciandos e atualização dos professores da rede básica de educação que acompanham seus alunos nessas atividades extraclasse e (v) promover o diálogo e a prática educativa entre professores responsáveis pelas disciplinas do conhecimento específico e do estágio supervisionado e entre professores e estagiário (SOUZA e LUCAS, 2012,p. 42).

A articulação do curso e da UFSJ com os sistemas de ensino da região de abrangência da UFSJ é realizada com o apoio da Comissão de Integração para Políticas de Formação de Professores da Educação Básica da UFSJ (CIPROF), que acompanha a implantação e o andamento dos programas e projetos institucionais na área de formação de professores da educação básica, além de desenvolver ações, programas e políticas educacionais visando a melhoria da qualidade da formação dos professores da educação básica nos cursos de graduação da UFSJ.

#### **IV.5. Promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade**

Os conteúdos de promoção de direitos, diversidade, inclusão e acessibilidade são abordados nas unidades curriculares Relações Étnico Raciais e Ensino de Geografia e Educação e Diversidade. Os discentes são incentivados a participar de ações e projetos institucionais relacionados a estes temas. Neste contexto, a UFSJ mantém programas e ações no sentido de ser uma instituição inclusiva, acessível e com dispositivos efetivos para a implantação de políticas assistivas e de inclusão. Estas iniciativas tomam como premissa o compromisso de abordagem efetiva das questões ambientais, sociais, raciais e de acessibilidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. No campo social, a UFSJ conta com as ações do Núcleo de Investigações em Justiça Ambiental (NINJA), que realiza atividades de pesquisa e extensão sobre as desigualdades ambientais e territoriais existentes em São João del-Rei e em Minas Gerais; da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), cujas atividades são centradas no fortalecimento do cooperativismo popular e da economia solidária; e da Incubadora de Desenvolvimento Tecnológico e Setores Tradicionais do Campo das Vertentes (INDETEC), que apoia a criação e o crescimento de empresas, estimulando o desenvolvimento de tecnologias voltadas para as demandas regionais. A implementação de políticas de acessibilidade e de inclusão é garantida pela participação da UFSJ no Programa de Acessibilidade na Educação Superior (INCLUIR) do Ministério da Educação, cujas atividades são acompanhadas pelo Setor de Inclusão e Assuntos Comunitários (SINAC). O SINAC é responsável pelo acompanhamento de membros da comunidade acadêmica com transtorno do espectro autista e trabalha em parceria com a Comissão de Acessibilidade da Universidade Federal de São João del-Rei (COACE) e com o Núcleo de Pesquisa em Acessibilidade, Diversidade e Trabalho (NACE). Enquanto a COACE propõe programas de incentivo à inclusão e políticas que visem ao desenvolvimento de cultura de acessibilidade, além de verificar permanentemente o atendimento às legislações de acessibilidade na UFSJ, o NACE desenvolve pesquisa, ensino e extensão nas dimensões psicossocial e organizacional relacionadas à acessibilidade, diversidade e trabalho. Estas ações possibilitam que a UFSJ atue em três frentes distintas e consolidadas: a realização anual do Seminário de Inclusão no Ensino Superior; a recepção e o acompanhamento dos discentes portadores de deficiência, com a finalidade de assegurar-lhes a permanência e o desenvolvimento acadêmico e social na universidade; e o incentivo e apoio para projetos de extensão e pesquisa que relacionem a inclusão e o desenvolvimento de tecnologias assistivas no cotidiano da universidade.

#### IV.6. Matriz Curricular do Curso de Geografia, Grau acadêmico Licenciatura

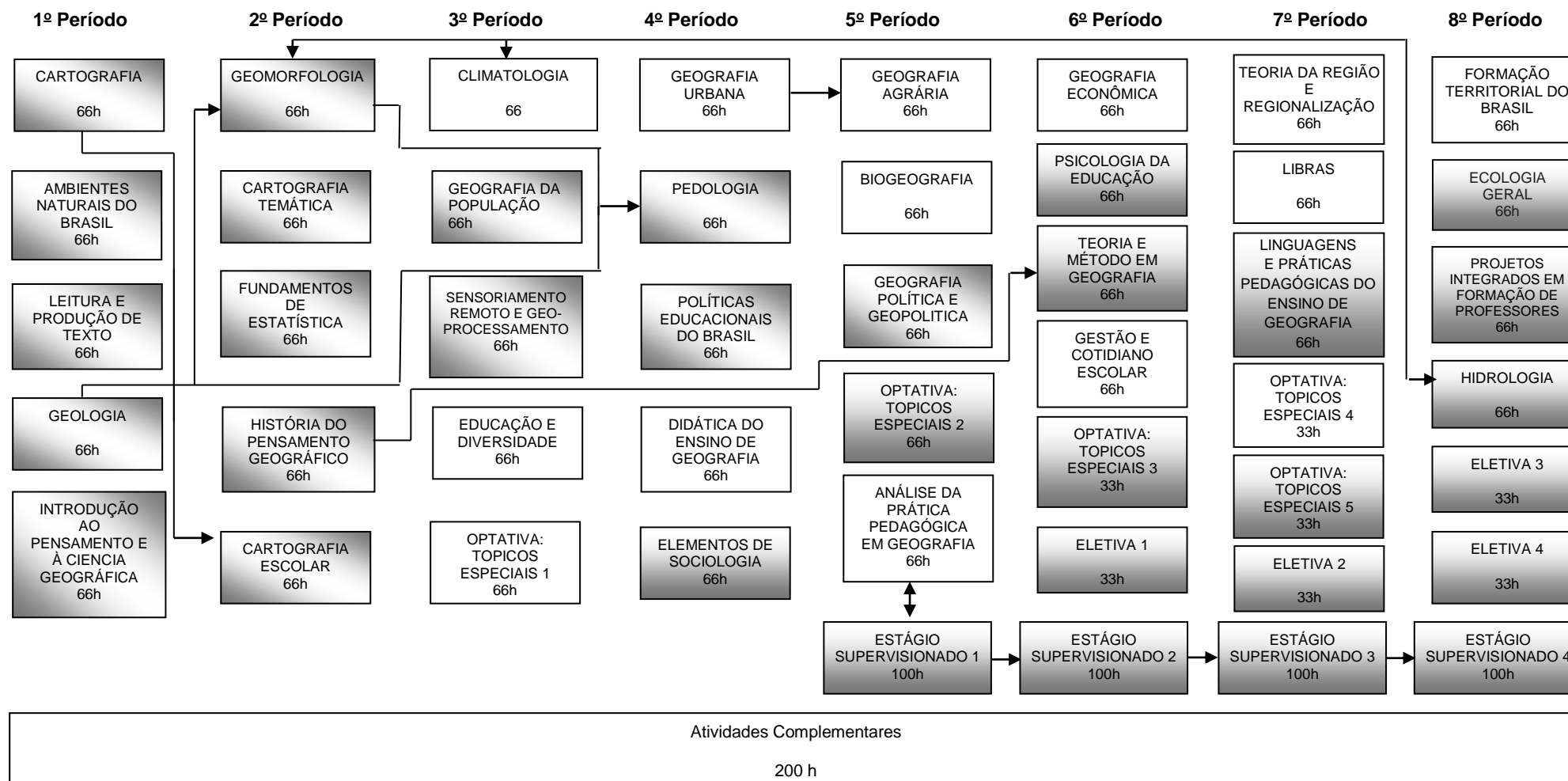
Período	Nome da Unidade Curricular	Carga horária <sup>a</sup> (ha)			Carga horária <sup>a</sup> (h)			Pré-requisito ou Correquisito <sup>b</sup>	Tipo <sup>c</sup>	Natureza <sup>d</sup>	Modo de Oferecimento <sup>e</sup>	Un. Acadêmica Responsável
		Teórica	Prática	Total	Teórica	Prática	Total					
1º	CARTOGRAFIA	36	36	72	33	33	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
1º	AMBIENTES NATURAIS DO BRASIL	67,6	4,4	72	62	04	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
1º	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DELAC
1º	GEOLOGIA	54,5	17,5	72	50	16	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
1º	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO E À CIENCIA GEOGRÁFICA	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
2º	GEOMORFOLOGIA	54,5	17,5	72	50	16	66	PR: Geologia	D	OBR	N	DEGEO
2º	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	36	36	72	33	33	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
2º	FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DEMAT
2º	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	67,6	4,4	72	62	04	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
2º	CARTOGRAFIA ESCOLAR	11	61	72	10	56	66	PR - Cartografia	D	OBR	N	DEGEO
3º	CLIMATOLOGIA	50	22	72	46	20	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
3º	GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO	54,5	17,5	72	50	16	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
3º	SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
3º	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	11	61	72	10	56	66	Não há	D	OBR	N	DECED
3º	OPTATIVA: TOPICOS ESPECIAIS 1	-	-	72	-	-	66	-	D	OPT	N	DEGEO
4º	GEOGRAFIA URBANA	67,6	4,4	72	62	04	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
4º	PEDOLOGIA	46	26	72	42	24	66	PR: Geologia / Geomorfologia	D	OBR	N	DEGEO
4º	POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DECED
4º	DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	11	61	72	10	56	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
4º	ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DECIS
5º	GEOGRAFIA AGRÁRIA	54,5	17,5	72	50	16	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
5º	BIOGEOGRAFIA	65,5	6,5	72	60	06	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
5º	GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLITICA	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
5º	OPTATIVA: TOPICOS ESPECIAIS 2	-	-	72	-	-	66	-	D	OPT	N	DEGEO
5º	ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA	11	61	72	10	56	66	CR: Estágio Supervisionado 1	D	OBR	N	DEGEO



5º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	-	-	-	-	100	100	Não há	ES	OBR	E	DEGEO
6º	GEOGRAFIA ECONÔMICA	54,5	17,5	72	50	16	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
6º	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DPSIC
6º	TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA	72	-	72	66	-	66	PR: História do pensamento Geográfico	D	OBR	N	DEGEO
6º	GESTÃO E COTIDIANO ESCOLAR	11	61	72	10	56	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
6º	OPTATIVA: TOPICOS ESPECIAIS 3	-	-	36	-	-	33	-	D	OPT	N	DEGEO
6º	ELETIVA 1	-	-	36	-	-	33	-	D	ELE	N	-
6º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	-	-	-	-	100	100	PR - Análise da Prática Pedagógica em Geografia	ES	OBR	E	DEGEO
7º	TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
7º	LIBRAS	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DELAC
7º	LINGUAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	11	61	72	10	56	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
7º	OPTATIVA: TOPICOS ESPECIAIS 4	-	-	36	-	-	33	-	D	OPT	N	DEGEO
7º	OPTATIVA: TOPICOS ESPECIAIS 5	-	-	36	-	-	33	-	D	OPT	N	DEGEO
7º	ELETIVA 2	-	-	36	-	-	33	-	D	ELE	N	-
7º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3	-	-	-	-	100	100	PR - Análise da Prática Pedagógica em Geografia	ES	OBR	E	DEGEO
8º	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	72	-	72	66	-	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
8º	ECOLOGIA GERAL	67,6	4,4	72	62	04	66	Não há	D	OBR	N	DEGEO
8º	PROJETOS INTEGRADOS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES	-	72	72	-	66	66	PR/CR – Realização de Estágio, 1,2,3 ou 4, ou PIBID ou Residência Pedagógica	D	OBR	N	DEGEO
8º	HIDROLOGIA	50	22	72	46	20	66	PR – Geologia, Geomorfologia e Climatologia	D	OBR	N	DEGEO
8º	ELETIVA 3	-	-	36	-	-	33	-	D	OBR	N	-
8º	ELETIVA 4	-	-	36	-	-	33	-	D	OBR	N	-
8º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4	-	-	-	-	100	100	PR - Análise da Prática Pedagógica em Geografia	ES	OBR	E	DEGEO
-	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	-	-	-	-	200	Não há	AC	OBR	E	DEGEO
-	<b>TOTAL</b>						<b>3.207</b>					

- ha: horas-aula; h: horas.
- PR: Pré-requisito; CR: Correquisito.
- D: Disciplina; ES: Estágio; TA: Trabalho Acadêmico; AC: Atividades Complementares.
- OBR: Obrigatória; OPT: Optativa; ELE: Eletiva.
- N: Normal; E: Estendida.

**V. FLUXOGRAMA CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA – CURRÍCULO 2019**





## VI. GESTÃO DO CURSO E DO PPC

Em conformidade com a legislação vigente, a gestão do Curso de Geografia, grau acadêmico Licenciatura, é realizada pela Coordenadoria de Curso, órgão executivo composto pelo Coordenador e pelo Vice-Coordenador, e pelo Colegiado de Curso, que é o órgão deliberativo. O Colegiado do Curso é composto pelo Coordenador (que o preside), pelo Vice-Coordenador de Curso, por três docentes do curso e por um representante do corpo discente. Todos os membros são eleitos pelos seus pares. Juntamente com o colegiado do Curso de Geografia, o Núcleo Docente Estruturante tem a função de acompanhar a implementação, execução e atualização do PPC do Curso, atentando, principalmente, para a consolidação do perfil profissional pretendido e dos objetivos do curso de Geografia (licenciatura).

A nova proposta curricular inicia-se no 1º semestre de 2019. Os ingressantes de 2019 já estarão no Currículo 2019 e os ingressantes em 2016, 2017 e 2018 serão transferidos para o novo currículo implementado em 2019. Todos os licenciandos deverão migrar para o currículo de 2019 e as novas disciplinas serão equivalentes às disciplinas extintas, conforme quadro 3, que segue. Os casos não previstos serão analisados pelo Colegiado.

**Quadro 3. Tabela de Equivalências.**

INGRESSANTES EM 2016					
CURRÍCULO 2012	Período	Carga Horária	CURRÍCULO 2019	Período	Carga Horária
GEOGRAFIA DO BRASIL II: ASPECTOS HUMANOS	7º	66h	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	8º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 4: DIFERENTES LINGUAGENS E PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	7º	66h	ENSINO DE GEOGRAFIA: LINGUAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	7º	66h
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	8º	66h	GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA	5º	66h
GEOGRAFIA CULTURAL	8º	66h	TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA	6º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 5: GEOGRAFIA DA ÁFRICA E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	8º	33h	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	3º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 6: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	8º	33h	ECOLOGIA GERAL	8º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 7: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SABERES DOCENTES	8º	66h	COTIDIANO E GESTÃO ESCOLAR OU DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	8º	66h

<b>INGRESSANTES EM 2017</b>					
ORIENTAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	5º	66h	ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA - 66h	5º	66h
GEOGRAFIA DO BRASIL I: ESPAÇO NATURAL	6º	66h	AMBIENTES NATURAIS DO BRASIL	1º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 3: GEOGRAFIA DO CAMPO DAS VERTENTES	6º	66h	COTIDIANO E GESTÃO ESCOLAR	6º	66h
OPTATIVA OU ELETIVA	6º	66h	OPTATIVA: TÓPICOS ESPECIAIS		66h
GEOGRAFIA DO BRASIL II: ASPECTOS HUMANOS	7º	66h	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	8º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 4: DIFERENTES LINGUAGENS E PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	7º	66h	ENSINO DE GEOGRAFIA: LINGUAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	7º	66h
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	8º	66h	GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA	5º	66h
GEOGRAFIA CULTURAL	8º	66h	TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA	6º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 5: GEOGRAFIA DA ÁFRICA E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	8º	33h	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	3º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 6: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	8º	33h	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE*	8º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 7: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SABERES DOCENTES	8º	66h	DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	8º	66h
<b>INGRESSANTES EM 2018</b>					
PRÁTICA DE ENSINO 2: DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	3º	66h	DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	4º	66h
INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO	3º	66h	SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO	3º	66h
TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA ESCOLAR	4º	66h	OPTATIVAS: TÓPICOS ESPECIAIS		66h
ORIENTAÇÃO PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	5º	66h	ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA - 66h	5º	66h
GEOGRAFIA DO BRASIL I: ESPAÇO NATURAL	6º	66h	AMBIENTES NATURAIS DO BRASIL	1º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 3: GEOGRAFIA DO CAMPO DAS VERTENTES	6º	66h	COTIDIANO E GESTÃO ESCOLAR	6º	66h

OPTATIVA OU ELETIVA	6º	66h	OPTATIVA: TÓPICOS ESPECIAIS		66h
GEOGRAFIA DO BRASIL II: ASPECTOS HUMANOS	7º	66h	FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL	8º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 4: DIFERENTES LINGUAGENS E PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	7º	66h	LINGUAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	7º	66h
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	8º	66h	GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA	5º	66h
GEOGRAFIA CULTURAL	8º	66h	TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA	6º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 5: GEOGRAFIA DA ÁFRICA E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	8º	33h	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	3º	66h
PRÁTICA DE ENSINO 6: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	8º	33h	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE*	8º	33h
PRÁTICA DE ENSINO 7: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SABERES DOCENTES	8º	66h	DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA		66h

### VI.1. Avaliação do PPCG

A avaliação do PPCG do curso se dará de forma a identificar deficiências e êxitos no processo de aplicação do mesmo, ocorrendo em conformidade com o Regimento Interno da Instituição, sendo a gestão de responsabilidade do Colegiado do Curso.

A gestão e avaliação do projeto pedagógico constituem instrumento necessário para o cumprimento de seus pressupostos, assim como seu aperfeiçoamento. Esse processo deve ser de responsabilidade do Colegiado do Curso de Geografia que deve se pautar pelos resultados, pareceres e diretrizes:

- do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);
- do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);
- da Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFSJ);
- da Comissão de Especialistas do INEP;
- da avaliação institucional discente e docente.

A avaliação terá a função de fornecer à Coordenadoria informações sobre o perfil do egresso e as expectativas dos ingressantes, a fim de ajustar a execução do plano e atingir os objetivos traçados. Também caberá ao colegiado a nomeação de comissão própria para apresentação de propostas de atualização do PPC sempre que necessário. Além dos indicadores supracitados, apresentam-se os seguintes instrumentos de avaliação:

- Avaliação do cumprimento do plano de ensino, realizado ao final de cada semestre (essa avaliação deverá ser feita pelos discentes)
- Avaliação das condições da infraestrutura física dos móveis e imóveis que compõem a estrutura necessária ao funcionamento do curso, tais como laboratórios, salas de aula, equipamentos e outros; (realizada por discentes, professores e técnicos)
- Auto avaliação (realizada pelos discentes concluintes) para averiguação do nível de cumprimento do conjunto de habilidades e competência pretendidas para os estudantes egressos
- Auto avaliação (realizada pelos professores) para averiguação do cumprimento das expectativas dos elementos estruturantes do PPC. Essa avaliação deverá apontar quais pressupostos do PPC estão sendo cumpridos e quais não são. A referida avaliação deverá ser acompanhada de sugestões dos professores (essa avaliação deverá ocorrer a cada dois anos)
- Reunião ao final do segundo semestre letivo, em que conste na pauta da reunião do colegiado avaliações sobre a eficácia dos instrumentos de avaliação do PPC ao decorrer no mesmo ano.

Todos os resultados dos instrumentos de avaliação supracitados devem compor um relatório e servir de referencial para o colegiado do curso e para os estudos da comissão de gestão do PPCG.

## **VII. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

### **VII.1. Metodologia de Ensino**

Entende-se, como princípio metodológico geral, todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o licenciando, além de saber e de saber fazer, deve compreender o que faz. Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

O curso de Geografia da UFSJ, grau acadêmico licenciatura, pretende manter as suas portas abertas aos professores da escola básica, estabelecendo mecanismos institucionais de colaboração. O licenciando em Geografia será estimulado, por exigência curricular, a prestar serviço aos alunos da escola básica. Tal atitude, além de contribuir para a formação acadêmica do licenciando, permitirá que este entenda melhor a dimensão política da profissão que escolheu. Esse contato deve servir também para integrar o professor da escola básica com o curso de Geografia da UFSJ, grau acadêmico licenciatura. Nesse sentido o PPCG considera os estudos autônomos fundamentais para a construção da autonomia do licenciando e sua responsabilidade em buscar percursos formativos próprios (características essenciais ao exercício da profissão docente). Conforme Freire (2002, p. 33),

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém (...) somos seres

históricos e inacabados”, em busca da “curiosidade epistemológica” sem a qual não é possível “atingir o conhecimento, e suscitar esta curiosidade é função primaz do educador, que deve fugir recusar-se até, ao ensino bancário, que desestimula a busca pelo crescimento e a autonomia do discente.

Os tempos e espaços destinados aos Estudos Autônomos deverão, também, serem utilizados para aproximação com os professores da escola básica e iniciar um diálogo na busca da construção de novos espaços no curso para a formação continuada desses profissionais. Tal atitude é um estímulo para que os futuros egressos permaneçam em contato com o curso. O laboratório de Prática de Ensino de Geografia e o LIFE permitirão a reflexão sobre o ensino de Geografia e confecção de material didático estimulando, assim, ensino, pesquisa e extensão, na medida em que esse material fará parte da formação do licenciando e estará à disposição dos professores da região que poderão participar desse projeto através de oficinas.

O curso de Geografia da UFSJ, licenciatura, pretende promover o rompimento das fronteiras intradisciplinares, entendendo que esse é um pré-requisito para a interdisciplinaridade. As unidades curriculares oferecidas em forma de Tópicos Especiais serão determinadas em face das demandas dos estudantes articuladas com as possibilidades dos professores do curso e da própria Universidade em articulação com o 3 Eixos Formadores previstos pela Resolução CNE/CP 02/2015. Os Tópicos Especiais permitem a inserção de temas de acordo com as demandas dos discentes e os objetivos previstos para o perfil do egresso, além de cumprirem uma tarefa importante na medida em que permitem a correção de possíveis falhas dentro do processo de formação dos educandos e potencializa a formação prévia do estudante oriundo de outros cursos e/ou outras instituições. Conforme preconizado pela Resolução CNE/CP 02/2015, art. 10, p. 09.

**I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:**

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguísticos sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade

contemporânea; j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

**II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional**, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades: a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo. d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

**III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular**, compreendendo a participação em: a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

O PPC de Geografia de UFSJ (licenciatura) organizou sua matriz curricular tendo como referência inicial o conjunto das competências que se quer que o professor constitua no curso. São as competências que orientam a seleção e o ordenamento de conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional bem como a alocação de tempos e espaços curriculares. O planejamento dessa se expressa em eixos em torno dos quais se articulam dimensões que precisam ser contempladas na formação profissional docente e sinalizam o tipo de atividades de ensino e aprendizagem que materializam o planejamento e a ação dos formadores de formadores.

A necessidade de identificar e compreender a cadeia de relações que se estabelece entre os fatos e fenômenos e de descobrir os princípios explicativos que servem de base para a compreensão e análise da dinâmica do espaço e das sociedades, propiciando atingir uma sistematização coerente do conhecimento na Geografia, formaliza-se através dos trabalhos em campo. Esses permitem o estudo *in loco* do espaço em suas múltiplas dimensões. Através de atividades diversas busca-se construir objetivos interdisciplinares permitindo, assim, a interconexão de saberes em benefício da aquisição do conhecimento geográfico e da formação do professor de Geografia. Os trabalhos em campo são desenvolvidos, semestralmente, como parte do conteúdo das disciplinas contempladas na matriz curricular, sejam elas as específicas e as de prática de ensino e pedagógicas.

Além de constituir uma prática e conteúdo das disciplinas, o trabalho em campo é entendido na formação do professor de Geografia, também, como metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem e são investigados. Nessa perspectiva, o trabalho em campo é um recurso no

processo de ensino e aprendizagem que leva à compreensão da dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos (ALENTEJANO; ROCHA-LEÃO, 2006). Portanto, durante os trabalhos em campo é fundamental a realização de atividades que possibilitam ao graduando o desenvolvimento da capacidade de compreender, organizar, sistematizar, explicar e produzir conhecimento (MARTINEZ; LEME, 2007), específicos do campo da geografia e do ensino.

A vivência de trabalhos em campo é um importante processo na formação inicial do professor de Geografia, pois possibilita a construção de conceitos, de metodologias e a aplicação de técnicas auxiliares na leitura da espacialidade dos fenômenos sociais e naturais.

### **Assistência Estudantil**

Para os estudantes cuja vulnerabilidade socioeconômica possa dificultar a permanência na Instituição e o aproveitamento pleno das atividades formativas do curso, programas de Assistência Estudantil são conduzidos pela Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE) para implementação de políticas de assistência e ações afirmativas, de permanência, de saúde e de atividades esportivas, culturais e sociais. Dentre os apoios financeiros oferecidos aos discentes, estão o Auxílio de Promoção Socioacadêmica, para custeio de alimentação, moradia, transporte e permanência, o Auxílio Creche, para contratação de serviços de creche ou de cuidadores para os seus filhos e os auxílios para atividades pedagógicas, como trabalhos de campo, apresentação de trabalhos em eventos científicos, artísticos e culturais ou participação em competições acadêmicas ou atividades esportivas representando a UFSJ. O auxílio financeiro aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aos discentes indígenas e quilombolas é viabilizado pelo Programa de Bolsa Permanência (PBP) do MEC. A assistência à saúde dos discentes é realizada por oferecimento de atendimento médico nas áreas de clínica médica, ginecologia e oftalmologia, atendimento odontológico, atendimento psicológico e exames laboratoriais. A UFSJ oferece, ainda, moradia estudantil e restaurante universitário.

### **Mobilidade acadêmica**

A flexibilidade na formação também pode ocorrer por meio da realização de mobilidade acadêmica, que engloba atividades de natureza acadêmico-científicas, como disciplinas, cursos, estágios e pesquisas em outras instituições de ensino superior brasileiras ou estrangeiras. A UFSJ mantém convênio com outras instituições federais de ensino superior do país para a execução do Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, que autoriza os discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação a cursarem unidades curriculares em outras instituições federais de ensino superior do Brasil. Em relação à mobilidade internacional, além dos programas governamentais, existe na UFSJ o Programa de Intercâmbio Acadêmico Internacional (PAINT), que conta com um Fundo de Apoio ao Intercâmbio Discente Internacional, para discentes em situação de vulnerabilidade social e econômica. O acompanhamento das atividades de mobilidade acadêmica na UFSJ é realizado com o apoio da Assessoria para Assuntos Internacionais (ASSIN) da UFSJ.

### **Monitoria**

Sempre que necessário, os estudantes poderão contar com monitores para aprimoramento

do processo de ensino/aprendizagem na perspectiva discente. O Programa de Monitoria da UFSJ é uma ação da Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEN) para a melhoria do ensino por meio de práticas e experiências pedagógicas de compartilhamento do conhecimento. Os monitores são selecionados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas e a monitoria também é uma atividade formativa de ensino para eles.

## VII.2. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem devem ser diversificados - para o que é necessário transformar formas convencionais e criar novos instrumentos. Avaliar as competências dos futuros professores é verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos mas, também, como fazem uso deles para resolver situações-problema – reais ou simuladas – relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão. Sendo assim, a avaliação deve apoiar-se em indicadores obtidos do desenvolvimento de competências obtidas pela participação dos futuros professores em atividades regulares do curso, pelo empenho e desempenho em atividades especialmente preparadas por solicitação dos formadores, e pelos diferentes tipos de produção do estudante.

A avaliação deve ser realizada mediante critérios explícitos e compartilhados com os futuros professores, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso. Isso permite que cada futuro professor vá investindo no seu processo de aprendizagem, construindo um percurso pessoal de formação.

Assim, é necessário, também, prever instrumentos de autoavaliação, que favoreçam o estabelecimento de metas e exercício da autonomia em relação à própria formação. Por outro lado, o sistema de avaliação da formação deve estar articulado a um programa de acompanhamento e orientação do futuro professor para a superação das eventuais dificuldades.

A aprendizagem deve ser orientada pelo princípio metodológico geral que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações- problemas como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Em termos quantitativos, o sistema de avaliação que adotamos consiste em uma articulação das disposições regimentais da Instituição, contemplando aspectos próprios à realidade das unidades curriculares e do raciocínio geográfico. Entendemos que, ao avaliar o estudante estamos avaliando as competências e habilidades defendidas por esse PPC, bem como todo o processo de ensino aprendizagem. Nas palavras de Paulo Freire 2004, p. 22) “quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Assim, a avaliação é parte, e não o centro do processo de ensino aprendizagem.



## VIII. INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

Uma vez estabelecido este projeto para o curso de Geografia da UFSJ, todos os envolvidos, direta ou indiretamente, deverão realizar suas atividades profissionais no sentido de operacionalizar o proposto neste documento.

A UFSJ possui espaços para a formação dos estudantes e futuros egressos, tais como: biblioteca universitária, espaços virtuais e laboratórios. É fundamental a criação de espaços alternativos que proporcionem a ampliação do horizonte cultural e do desenvolvimento da autonomia dos egressos, bem como ampliação do acervo bibliográfico, com destaque para aqueles de interesse da Geografia e seu ensino na escola básica.

Considera-se de grande relevância a existência de espaços de formação inicial e continuada nos quais professores e estudantes, do ensino superior e da educação básica, compartilhem reflexões sobre o conhecimento geográfico e o cotidiano da vida escolar, buscando diagnosticar problemas e apontar soluções através das práticas que aperfeiçoam e refazem as teorias. Para isso é importante realizar, ao longo dos semestres letivos, encontros temáticos tais como: encontros regionais, semana de Geografia, semana do discente estagiário, ciclo de estudos, palestras, colóquios interdisciplinares, exibição de filmes e documentários e outros, seguidos de debate. Busca-se, assim, criar espaços para a formação dos estudantes e, ao mesmo tempo, promover a integração com a comunidade e com os professores da escola básica.

Todas essas ações visam à constituição de uma nova cultura institucional consoante com as atuais orientações para a formação de professores em cursos superiores. O curso de Geografia da UFSJ tem como prioridade a excelência profissional dos futuros egressos. Acredita-se que, para isso, deve-se estar atento para a capacidade profissional do corpo docente. Portanto, o critério para a contratação de professores é o da qualificação necessária ao exercício da profissão.

Dessa forma, considera-se fundamental o acúmulo de experiência profissional como professor (regência) nos diferentes níveis de ensino. Acredita-se que o compromisso do professor com o ensino da Geografia revela-se através de seu currículo. Nesse sentido, considera-se fundamental que o professor de um curso de licenciatura tenha — ao longo de sua formação — manifestado interesse pelos temas concernentes ao ensino da Geografia em diferentes níveis. Tal interesse se manifesta através de sua produção científica, o que inclui, principalmente, os temas desenvolvidos ao longo do mestrado e ou doutorado.

Cumprе ressaltar que, além dos professores do Departamento de Geociências da UFSJ (DEGEO), o Curso de Geografia conta com professores de outros departamentos que assumem compromisso com os encargos didáticos, com a educação e com os objetivos defendidos por esse projeto pedagógico. Os departamentos responsáveis e as respectivas unidades curriculares são apresentados no Quadro 4.

### **Quadro 4. Unidades Curriculares Ofertadas por outros Departamentos.**

UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	DEPARTAMENTO
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	66 h	DECED
POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	66 h	DECED
COTIDIANO E GESTÃO ESCOLAR	66 h	DECED
ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA	66 h	DECIS
LIBRAS	66 h	DELAC
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	66 h	DELAC
FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA	66 h	DEMAT
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	66 h	DPSIC

### VIII.1. Laboratórios

Os laboratórios constituem tanto espaço para realização de práticas e experiências com conteúdo específicos e pedagógicos, conduzidas pelos docentes, quanto espaço a ser utilizado pelos graduandos em suas práticas durante a formação inicial, entre elas estágio supervisionado e ou outras, sempre que possível para ambos (discente e docente). Ao utilizarem os laboratórios, os discentes devem pensar e propor práticas educativas para alunos da educação básica, fundamentados nos conhecimentos específicos da Geografia e nos pedagógicos, construídos em sala de aula ou durante práticas realizadas anteriormente nos laboratórios, no contexto das unidades curriculares.

#### **Laboratório de Cartografia, Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto - LABCAR**

O Laboratório de Cartografia, Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto - Labcar - tem a função de apoiar as abordagens práticas de conceitos e fundamentos básicos de aquisição e análise de imagens de satélites, observação de comportamento espectral de alvos, procedimentos de interpretação e análise de imagens de satélites e fotografias aéreas, elaboração de mapas temáticos em meio digital, modelagem de dados para o estudo ambiental e urbano, incorporação e manipulação de dados espaciais em ambiente de um Sistema de Informação Geográfica (SIG), bem como as evoluções espacial e temporal de um fenômeno geográfico e as suas inter-relações. O Labcar atende disciplinas como Cartografia Temática, Introdução ao Geoprocessamento e Climatologia.

#### **Laboratório de Prática Ensino de Geografia - LAPEGEO**

O laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) constitui um espaço para integrar ensino, pesquisa e construção do conhecimento teórico- prático. A sala de aula é um espaço rico para o afloramento de ideias que, muitas vezes, necessitam de um espaço para experimentação. O referido laboratório permite a realização de práticas formativas e a construção de material didático, a partir da necessidade de cada unidade curricular. Cabe a todos os envolvidos a tarefa de construir os instrumentos que auxiliem a interlocução didática. Todavia, a coordenação ficará a cargo dos professores de prática de ensino, que, através do referencial teórico de suas aulas, devem buscar legitimar sua utilização, como condição de reflexão teórica e prática da ação docente. Conforme Marlene Grillo<sup>1</sup>:

[...] a valorização da reflexão do professor sobre a sua própria prática apoia-se no pressuposto de que a docência também é fonte de conhecimento, por se tratar de uma forma de investigação e de experimentação. O professor, enquanto prático reflexivo constrói uma teoria própria, explicativa da sua prática, contribuindo para a sistematização de novos conhecimentos. O trabalho reflexivo do professor se manifesta, entre outras formas, na tradução do conhecimento acadêmico em "conteúdos didaticamente assimiláveis" pelo aluno [...], considerando a construção do "conhecimento pedagógico dos conteúdos" (Shulmann, 1986), um dos diferenciais da docência como profissão. Esse conceito traz em seu bojo a concepção de que a docência se constrói numa articulação da **competência acadêmica (conhecimento de um corpo organizado de conteúdos) com a competência pedagógica (conhecimento do**

<sup>1</sup> GRILLO. Marlene TRANSPosição DIDÁTICA: UMA PRÁTICA REFLEXIVA. PUC/RGS disponível: [www.educacaoonline.pro.br/transposicao\\_didatica.asp?f\\_id\\_artigo=196/acessado](http://www.educacaoonline.pro.br/transposicao_didatica.asp?f_id_artigo=196/acessado) em 02 de junho de 2018.

**processo de ensino).** Para saber ensinar é indispensável saber o que e como ensinar (grifo nosso).

O professor, comprometido com a educação de seus alunos, assume não só a tarefa de conhecer cada vez mais o conteúdo de sua unidade curricular, mas também busca, através do contato com outras áreas do conhecimento e com novas formas de linguagem, expressar e promover a interlocução didática, tendo em vista o objetivo final, que é o processo de ensino e aprendizagem. Este pode ser vivenciado e experimentado pelo graduando na perspectiva da simetria invertida, ou seja, durante a formação inicial o discente vivencia o ensino e a aprendizagem como processo que deverá desenvolver em sua atuação profissional. Nesta perspectiva, o Laboratório de Prática de Ensino de Geografia deve constituir espaço para práticas e produções na formação, assim como espaço para o exercício da docência em contexto diferente da sala de aula.

As atividades educativas a serem desenvolvidas no referido laboratório, acompanhadas pelo professor orientador de prática de ensino ou do estágio supervisionado, podem ocorrer no formato de minicursos, oficinas, experimentos e ou aulas práticas a serem desenvolvidas pelos discentes da graduação para os discentes da educação básica. Essas práticas permitem reflexão sobre a ação pedagógica e didática com os conhecimentos geográficos.

Essa experiência já foi realizada em outras instituições de ensino superior e apresentou resultados positivos, possibilitou aos graduandos pensarem a importância social das temáticas a serem trabalhadas no laboratório e na aprendizagem significativa dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais a elas relacionadas (SOUZA e LUCAS, 2012). O Laboratório, constitui, ainda, espaço para reuniões de estudos e pesquisas dos grupos coordenados pelos docentes vinculados ao referido laboratório. O laboratório atende o Estágio Supervisionado as disciplinas de Prática de Ensino de Geografia e outras disciplinas associadas à Formação de professores e Educação, tais como: Cartografia Escolar, Educação e diversidade, Didática do ensino de Geografia, Análise da Prática Pedagógica em Geografia, Cotidiano e Gestão Escolar, Projetos Integrados em Formação de Professores.

### **Laboratório de Geomorfologia e Pedologia - LAGEP**

O LAGEP possui três bancadas centrais, além de bancadas laterais com três pias. Possui acervo de rochas e minerais em constante expansão, além de equipamentos diversos para realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O LAGEP apresenta estrutura que proporciona a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão ligados ao manuseio laboratorial de solos e rochas. O laboratório conta com 69,30 m<sup>2</sup> de espaço físico e vários pontos de rede intra e internet. O laboratório é utilizado em atividades práticas das disciplinas “Geologia”, “Geomorfologia” e “Pedologia”, oferecidas no curso de Geografia – grau acadêmico, licenciatura.

### **Laboratório de Geografia Humana**

O Laboratório de Geografia Humana do curso de Geografia da Universidade Federal de São João del-Rei tem como principal objetivo auxiliar as atividades do grupo de docentes que ensina e pesquisa na área de Geografia Humana. Destina-se também às atividades de elaboração de material didático, paradidático e acervos documentais (textuais, visuais, audiovisuais, dentre outros) e ainda se caracteriza como espaço para reunião de grupos de estudo coordenados pelos docentes vinculados ao Laboratório de Geografia Humana e atividades de pesquisa acadêmico-científica. O laboratório atende as disciplinas de História

do Pensamento Geográfico, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Teoria da Região e Regionalização, Geografia Política Geopolítica, Formação Territorial do Brasil, Geografia Econômica.

### **Laboratório de Limnologia Aplicada – LABLIMNO**

O Laboratório de Limnologia Aplicada (LABLIMNO) é um laboratório de pesquisa em Ecologia de Ecossistemas de Água Doce, vinculado ao Grupo de Pesquisas em Limnologia Aplicada/UFSJ do CNPq e ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UFSJ. Além de possibilitar o desenvolvimento de inúmeros projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional, o Laboratório dá suporte a aulas práticas da Licenciatura em Geografia, especificamente de disciplinas de cunho Ecológico, como Ecologia Geral, Geoecologia e Limnologia Aplicada, dentro do ideal de indissociabilidade entre pesquisa e ensino. Nesse contexto, o Laboratório também contribui para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica na graduação, além de subsidiar os projetos de pós-graduação, aproximando estudantes de graduação e pós-graduação, e contribuindo para o aperfeiçoamento do egresso nos dois níveis de formação.

### **Laboratório de Sensoriamento Remoto Aplicado ao Clima**

A análise e assimilação de dados de sensoriamento remoto é de fundamental importância para estudos climáticos. Ainda, com o surgimento de novos satélites ambientais voltados especificamente para análises de tempo e clima, é fundamental o entendimento das principais técnicas de processamento e de tratamento destes dados, tanto em sistemas de informação geográfica como em modelos numéricos. O processamento a partir de algoritmos permite reduzir a dimensionalidade dos dados e desenvolver produtos específicos para cada aplicação. Neste contexto, é de suma importância compreender os fenômenos geográficos a partir da análise de séries temporais e suas conexões com o clima. Desta forma, o Laboratório de Sensoriamento Remoto do Clima tem como objetivo apresentar aos alunos os fundamentos e as técnicas para o tratamento, integração e assimilação de dados de sensoriamento remoto derivados de diversos produtos orbitais aplicados aos estudos climatológicos. O laboratório atende a disciplina de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento.

### **Hidrologia e Análise Ambiental - LABHIDRO**

O laboratório de Hidrologia e análise ambiental (LABHIDRO-UFSJ) tem como objetivo consolidar um espaço físico com equipamentos e instrumental apropriado ao desenvolvimento de pesquisas e atividades de extensão nas áreas de Hidrologia e Análise Ambiental, assim como propiciar um ambiente de trabalho e de discussões nas áreas de Hidrologia, Geomorfologia e Geoecologia para os estudantes do bacharelado, licenciatura e Mestrado em Geografia da UFSJ, bem como, para receber pesquisadores de outras Instituições de ensino Superior e que buscam conhecer os estudos desenvolvidos no laboratório e/ou ampliar parcerias científicas.

### **Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE**

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) constitui espaços de uso



comum das licenciaturas nas dependências de Instituições Públicas de Ensino Superior (Ipsês), destinados a promover a interação entre diferentes cursos de formação de professores, de modo a incentivar o desenvolvimento de metodologias voltadas para: Inovação das práticas pedagógicas; Formação de caráter interdisciplinar a estudantes de licenciatura; Elaboração de materiais didáticos de caráter interdisciplinar; Uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC's); Articulação entre os programas da Capes relacionados à educação básica. O LIFE, atualmente compartilha espaço com o Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEGEO) e trabalha articulado com as disciplinas de Prática e com os Projetos Integrados de Formação de Professores, como: Estágio Supervisionado; PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência, PIBID Diversidade; Residência Pedagógica. O laboratório atende o Estágio Supervisionado as disciplinas de Prática de Ensino de Geografia e outras disciplinas associadas à Formação de professores e Educação, tais como: Cartografia Escolar, Educação e diversidade, Didática do ensino de Geografia, Análise da Prática Pedagógica em Geografia, Cotidiano e Gestão Escolar, Projetos Integrados em Formação de Professores.



## IX. EMENTÁRIO

 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019
<b>Unidade curricular:</b> AMBIENTES NATURAIS DO BRASIL		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DEGEO	<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h - 72ha	<b>Teórica:</b> 62h – 67,6ha	<b>Prática:</b> 4h – 4,4ha
<b>Pré-requisito</b>	<b>Correquisito</b>	
<b>EMENTA</b>		
Grandes domínios do espaço natural brasileiro, características genéticas, evolução quaternária e tendências atuais de transformação do ambiente natural.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Entender a diversidade do quadro natural do Brasil, resultante dos processos geológicos, climáticos, e biogeográficos, e suas implicações na determinação de domínios fito- e zoogeográficos, bem como dos recursos hídricos e agrícolas. Analisar as relações antrópicas com o meio natural, bem como as transformações ambientais nos diversos domínios.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ROSS, J.L.S. <b>Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental</b> . São Paulo: Oficina de Textos. 2006. 208 p. DA SILVA, C.R. <b>Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro</b> . Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. 2008. 268p. ( <a href="http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/1210">http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/handle/doc/1210</a> ) MENDONÇA, F., DANNI-OLIVEIRA, I.M. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b> . São Paulo: Oficina de Textos. 2009. 206 p.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COUTINHO, L. M. <b>Biomias Brasileiros</b> . São Paulo: Oficina de Textos. 2016. 160 p. MOTTA PINTO-COELHO, Ricardo. <b>Crise nas Águas</b> . Belo Horizonte, Relevo Editora. 2015. 162 p. CUNHA-REBOUCAS, A., BRAGA, B., TUNDISI, J.G. <b>Águas Doces no Brasil, Capital Ecológico, Uso e Conservação</b> . Escrituras Editora. 2015. 732p. ROSS, J.L.S. (Org.) <b>Geografia do Brasil</b> . São Paulo, EDUSP. 1995. 552 p. PINTO PAIVA, M. <b>Conservação da fauna brasileira</b> . Interciência. 1999. 228p.		



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** CARTOGRAFIA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 1º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h - 72ha

**Teórica:** 33h - 36ha

**Prática:** 33h - 36ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Interpretação e análise de cartas topográficas. Representação topográfica por meio de perfil topográfico e mapa hipsométrico. Delimitação e hierarquização de bacia hidrográfica. Fundamentos básicos de planimetria e altimetria. Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo (CIM). Fundamentos básicos de Coordenada Geográfica e Coordenada Universal Transversa de Mercator (UTM). Cálculo de escala e fuso horário.

#### OBJETIVOS

Proporcionar ao estudante de Geografia a possibilidade do conhecimento dos fundamentos básicos da Cartografia Sistemática, assim como entender a aplicabilidade da Cartografia Sistemática na Geografia e compreender os fundamentos básicos de conceitos referentes à escala, à orientação por meio de mapas e de GPS e aos fusos horários.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, P.A. **Fundamentos de Cartografia**. Série Didática, Florianópolis, Editora da UFSC, 1994.  
FITZ, P.R. **Cartografia Básica**. 2 ed., Canoas: Centro Universitário La Salle, 2005.  
FRIEDMANN, R. M. P. **Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre**. 2 ed., Curitiba: editora UTFPR, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, P.A. **Cartografia Básica**. 2 ed., Série Didática, Florianópolis, Editora UFSC, 1988.  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de cartografia: caderno de exercícios**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.  
LOCH, R. E. N. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.  
RAISZ, E. **Cartografia Geral**. Rio de Janeiro. Científica do Rio de Janeiro.  
MARQUES, A. J.; GALO, M. L. B. T. **Escala geográfica e escala cartográfica: distinção necessária**. Boletim de Geografia, Maringá, v. 26/27, n. 1, p. 47-55, 2008/2009.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019

<b>Unidade curricular:</b> GEOLOGIA		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DEGEO	<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h-72ha	<b>Teórica:</b> 50h-54,5ha	<b>Prática:</b> 16h-17,5ha
<b>Pré-requisito</b>	<b>Correquisito</b>	

<b>EMENTA</b>		
Abordagem dos fundamentos conceituais da ciência geológica, princípios básicos de mineralogia, petrografia, ciclo das rochas, estrutura e textura das rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Entender o tempo geológico, a tectônica global, e a origem dos recursos minerais.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Compreender a evolução dos conceitos da Geologia, a constituição interna do globo terrestre, os movimentos das placas tectônicas e suas influências na superfície da Terra; bem como os minerais e rochas e os fatores e processos envolvidos na dinâmica externa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
POPP, Jose Henrique. <b>Geologia geral</b> . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988. 299 p. SOUZA, Celia Regina de Gouveia (ed.) et al. <b>Quaternário do Brasil</b> . Ribeirão Preto: Holos, 2005. 379 p TEIXEIRA, Wilson et al (Org.). <b>Decifrando a terra</b> . 2.ed. São Paulo: Nacional, 2010. 623p.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ALMEIDA, Fernando Flavio Marques; HASUI, Yociteru. <b>O pré-cambriano do Brasil</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1984. 378 p LEINZ, Viktor; AMARAL, Sérgio Estanislau do Amaral. <b>Geologia geral</b> . 14.ed. São Paulo: Nacional, 2001. 399 p PRESS, Frank et al. <b>Para entender a terra</b> . [Understanding Earth]. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 656 p SUGUIO, Kenitiro. <b>Geologia sedimentar</b> . São Paulo: Blucher, c2003. 400 p SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. <b>A evolução geológica da terra e a fragilidade da vida</b> . 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 152 p.		





 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO E À CIÊNCIA GEOGRÁFICA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 1º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h - 72ha

**Teórica:** 66h - 72ha

**Prática:** -

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Diferença entre ciência básica, ciência aplicada e tecnologia, entre a ciência tradicional e a tecnociência e a ligação entre elas, além das abordagens filosóficas sobre a técnica. Neutralidade e cientificismo: a construção social do conhecimento científico. As ciências naturais e as ciências humanas, as teses defendidas sobre as suas diferenças. A importância social das ciências humanas. A crise do paradigma dominante e a emergência de um novo paradigma.

#### OBJETIVOS

Mostrar em que sentido a ciência interessa à filosofia e, o tipo de conhecimento que ela produz e os requisitos exigidos para que a ciência seja rigorosa. Compreender a teoria como rede através da qual apreendemos a realidade e reconhecer os saberes e fazeres cotidianos das comunidades, a crença verdadeira e justificada, inferir e construir um objeto. Explicar a ciência e sua aliança com a técnica, sua transformação em força produtiva e as transformações ocorridas no espaço conhecer o paradigma emergente na ciência e sua manifestação na Geografia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HABERMAS, Jurgen. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1994.  
MARX, Karl. e ENGELS, Friederich. **A ideologia Alemã**. São Paulo, HUCITEC, 1986.  
SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso Sobre as Ciências**. 12ªed. Porto: Edições Afrontamento, 2001.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência – introdução ao jogo e suas regras**. 20ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.  
BERMAN, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.  
CIRNE-LIMA, Carlos. **Dialética para principiantes**. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.  
CUPANI, Alberto. A ciência e os valores humanos: repensando uma tese clássica, In: Philosophos (Unisinos/UFRG), vol. 09 nº 02, pp. 115-134, 2004 a.  
ELLUL, Jacques. **A técnica e o desafio do século**. Ed. Paz e Terra, 1992.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019

<b>Unidade curricular:</b> LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DELAC	<b>Período:</b> 1º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h-72ha	<b>Teórica:</b> 66h-72ha	<b>Prática:</b> -
<b>Pré-requisito</b>	<b>Correquisito</b>	

<b>EMENTA</b>		
Estudos dos procedimentos técnicos, metodológicos e conceituais como instrumentos adequados de apoio aos trabalhos didático-científicos e de pesquisa. Orientações para elaboração relatórios de estudos, fichamentos, resenhas, resumos, memorial e noções básicas para a construção de um texto científico.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Compreender e relacionar os conceitos de língua, linguagem, texto/gênero textual, gramática e variação. Construir textos como unidades sociocomunicativas no processo de interlocução. Elaborar textos acadêmicos de acordo com as normas previstas pela Instituição. Compreender o processo de produção dos seguintes gêneros textuais: resumo, resenha, artigo científico, monografia, projeto de pesquisa e comunicação científica. Utilizar as normas linguísticas atuais concernentes à ortografia, pontuação, concordância e regência, visando à adequação do texto produzido ao padrão culto.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Lições de texto:</b> leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. <b>Português instrumental.</b> 21 ed. Porto Alegre: Sagra, 2000. MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COSTA VAL, Maria da Graça. <b>Redação e Textualidade.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1994. FARACO, C. A. <b>Prática de leitura para estudantes universitários.</b> Petrópolis: Vozes, 1992. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Para entender o texto:</b> leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995. KOCH, Ingedore Villaça. <b>A coesão textual.</b> São Paulo: Contexto, 1996. LIMA, A. Oliveira. <b>Manual de redação oficial.</b> Rio de Janeiro: Impetus, 2003.		



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019

<b>Unidade curricular:</b> CARTOGRAFIA TEMÁTICA		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DEGEO	<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h-72ha	<b>Teórica:</b> 33h-36ha	<b>Prática:</b> 33h-36ha
<b>Pré-requisito</b>	<b>Correquisito</b>	

<b>EMENTA</b>
Fundamentos teórico-metodológicos da Cartografia Temática. Elaboração de mapas temáticos em meio digital. Construção e análise de gráficos e tabelas. Semiologia gráfica e Layout de mapas. Mapas Temáticos de síntese: espacialização e análise de dados.
<b>OBJETIVOS</b>
Proporcionar ao estudante de Geografia a possibilidade do conhecimento dos fundamentos básicos da Cartografia Temática, assim como de procedimentos e de técnicas de elaboração e layout de mapas temáticos, gráficos e tabelas em meio em meio digital.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MARTINELLI, M. <b>Curso de Cartografia Temática</b> . Contexto: São Paulo, 1991. 180p. MARTINELLI, M. <b>Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo</b> . Moderna: São Paulo, 1998. 120p. SAMPAIO, T. V. M. , BRANDALIZE, M. C. B. <b>Cartografia geral, digital e temática</b> . Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 2018. 210 p. : il. Disponibilizado em < <a href="http://www.prppg.ufpr.br/site/ppggeografia/wp-content/uploads/sites/71/2018/03/cartografia-geral-digital-e-tematica-b.pdf">http://www.prppg.ufpr.br/site/ppggeografia/wp-content/uploads/sites/71/2018/03/cartografia-geral-digital-e-tematica-b.pdf</a> > Acesso em 11 de jun. de 2018
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
MARTINELLI, M. <b>Cartografia Temática: caderno de mapas</b> . São Paulo: Ed. USP, 2003. MARTINELLI, M, GRAÇA, A. J. S. Um breve apanhado sobre a breve história da cartografia Temática. <b>Revista Brasileira de Cartografia</b> , nº 67/4 - Edição de Cartografia Histórica, 2015, p. 913-928. Disponível em <a href="http://www.lsie.unb.br/rbc/index.php/rbc/article/view/1288/837">http://www.lsie.unb.br/rbc/index.php/rbc/article/view/1288/837</a> . > Acesso em 11 de jun. de 2018 IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <b>Manual técnico do uso da terra</b> . Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em < <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81615.pdf">https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81615.pdf</a> > Acessado em 10.05.18. LOCH, R. E. N. <b>Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais</b> . Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. Le Sann, J. G. O papel da cartografia temática nas pesquisas ambientais <b>Revista do Departamento de Geografia</b> , 16, 2005, p. 61-69. Disponível em <a href="http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47285">http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47285</a> <a href="https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81615.pdf">https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv81615.pdf</a> > Acessado em 10.05.18.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019

<b>Unidade curricular:</b> FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DEMAT	<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h-72ha	<b>Teórica:</b> 66h-72ha	<b>Prática:</b> -
<b>Pré-requisito</b>	<b>Correquisito</b>	

<b>EMENTA</b>		
Razão, proporção, regra de três, porcentagem, conjuntos numéricos e funções. Introdução à Estatística, séries estatísticas, gráficos, distribuição de frequências, medidas de posição, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose. Amostragem. Aplicações.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Entender e aplicar os conhecimentos básicos de Matemática e Estatística.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
VIEIRA, Sônia. <b>Elementos de Estatística</b> . 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999. COSTA, Sérgio Francisco. <b>Introdução ilustrada a estatística</b> . 3.ed. São Paulo: Harbra, 1998. MILONE, Giuseppe; ANGELINI, Flávio. <b>Estatística geral: amostragem, distribuições amostrais, teoria da decisão estatística</b> . São Paulo: Atlas, 1993.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. <b>Estatística Básica</b> . 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. FARIAS, A. A.; SOARES, J. F.; CÉSAR, C. C. <b>Introdução à estatística</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos e funções</b> . 9ed. São Paulo: Atual, 2013. V.1. MUNIZ, Joel Augusto.; ABREU, Augusto Ramalho. <b>Técnicas de amostragem</b> . Lavras: UFLA/FAEPE, 1999. TRIOLA, M. F. <b>Introdução a Estatística</b> . 10ª Edição, Editora LTC, Rio de Janeiro, 2008.		



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** GEOMORFOLOGIA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 2º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 50h – 54,5ha

**Prática:** 16h-17,5ha

**Pré-requisito** Geologia

**Correquisito**

#### EMENTA

O relevo como componente do meio natural; evolução das concepções relativas ao relevo; vertentes: morfologia e morfodinâmica; movimentos de massa: tipologias e dinâmica; geomorfologia fluvial e o estudo dos cursos d'água e das bacias hidrográficas; sistemas ambientais e geomorfologia

#### OBJETIVOS

Entender os conceitos básicos de geomorfologia; compreender introdutoriamente a evolução geomorfológica global; aplicar os conhecimentos geomorfológicos a estudos ambientais; compreender processos, feições e particularidades da geomorfologia fluvial e sistêmica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2.ed. São Paulo: Edgar Blucher. 2008.  
GUERRA, Antônio J. T.; SILVA, Antônio S. da; BOTELHO, Rosângela G. M. (Orgs.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.  
PRESS, Frank et al. **Para entender a Terra**. [Understanding Earth]. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, A J.T. & CUNHA S.B. (Org.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1994.  
ROSS, J. L. S. **Geomorfologia ambiental e planejamento**. São Paulo: Contexto. 1990. SOUZA, C. R. G. et al. (org.). **Quaternário do Brasil**. Ribeirão Preto: Holos. 2005.  
TEIXEIRA, Wilson et al (Org.). **Decifrando a terra**. 2.ed. São Paulo: Nacional, 2010.  
TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R.; MENEZES, S. O. **Introdução à geomorfologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019
<b>Unidade curricular:</b> HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DEGEO	<b>Período:</b> 2º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h-72ha	<b>Teórica:</b> 62h – 67,6ha	<b>Prática:</b> 4h – 4,4ha
<b>Pré-requisito</b>	<b>Correquisito</b>	
<b>EMENTA</b>		
<p>O conhecimento geográfico na antiguidade e na Idade Média. O período Renascentista, as cosmologias e as narrativas de viagem. As diferentes escolas geográficas e a relação entre as diversas formulações em seus contextos históricos, sociais e sua fundamentação filosófica. O positivismo clássico. A institucionalização da Geografia via Estado. A crise de linguagem e de metodologia da Geografia Tradicional. O movimento de renovação, o positivismo lógico na Geografia. Os movimentos de ruptura com o positivismo: Geografia Libertária e a Geografia Crítica. A Geografia Nova. As geografias Cultural e Humanista, a fenomenologia. O pensamento geográfico brasileiro.</p>		
<b>OBJETIVOS</b>		
<p>Compreender, ao longo da constituição da geografia como campo do conhecimento científico, que diferentes ideias/leituras e interpretações de fenômenos e processos foram construídas, bem como, práticas para tentar apreendê-las explicitando os conceitos e metodologias aplicados. Reconhecer os principais autores e, a suas contribuições para a formação da ciência geográfica, a partir das contextualizações filosóficas, históricas e econômicas.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>MORAES, Antônio Carlos Robert. <b>Geografia Pequena História Crítica</b>. São Paulo: Annablume, 2007. ANDRADE, Manuel Correia de. <b>Geografia Ciência da Sociedade: Uma Introdução à Análise do Pensamento Geográfico</b>. São Paulo: Atlas, 1987. SANTOS, Milton. <b>Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica</b>. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986. 236 p. (Geografia: Teoria e Realidade).</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (org.) <b>Introdução à Geografia Cultural</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. CRISTOFOLETTI, Antônio (org.). <b>Perspectivas da Geografia</b>. São Paulo: DIFEL, 1985. HARVEY, David. <b>A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural</b>. São Paulo: Loyola, 2009. MASSEY, Doreen. <b>Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. MOREIRA, Ruy. <b>Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</p>		



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** CARTOGRAFIA ESCOLAR

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 2º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 10h-11ha

**Prática:** 56h-61ha

**Pré-requisito** Cartografia

**Correquisito**

#### EMENTA

Percepção e representação do espaço geográfico, linguagem e comunicação gráfica. Alfabetização e letramento cartográfico. Leitura, construção dos mapas e seus elementos básicos. O ensino de Geografia através do mapa. Material didático de cartografia. Metodologias e práticas de ensino com conteúdo de geografia e cartografia no ensino fundamental e médio.

#### OBJETIVOS

Entender a sequência da aprendizagem das noções espaciais e de suas representações através da cartografia no ensino, instrumentalizando o aluno/professor a trabalhar a linguagem cartográfica para o ensino de Geografia e a sua utilização no cotidiano. Conhecer e discutir possibilidades da cartografia na escola e na representação e interpretação do espaço geográfico.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. D.; PASSANI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.  
ALMEIDA, R. D.; PASSANI, E. Y. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.  
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Representações cartográficas: plantas, mapas e maquetes**. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R. D. (Org.). **Do desenho ao mapa**. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Novos Rumos da Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2011.  
CASTELLAR, Sonia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 167 p. (Novas abordagens. GEOUSP; v.5 -Novas abordagens).  
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Representações gráficas na Geografia**. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.  
RAMOS, Cristhiane da Silva. **Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias**. São Paulo: UNESP, 2005. 178



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** CLIMATOLOGIA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 3º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 46h-50ha

**Prática:** 20h-22ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Tempo e clima. Métodos de análise Climatológica. Climatologia Geográfica. Estrutura e composição da atmosfera terrestre. Balanço de radiação e energia no sistema terra – atmosfera. Água na Atmosfera. Pressão atmosférica, ventos e circulação na atmosfera. Massas de Ar e Frentes. Sistemas atmosféricos e climas da América do Sul. Classificações climáticas e domínios climáticos do Planeta Terra. Fatores geográficos e sua influência no Clima. Impactos do clima sobre a sociedade e impactos do homem sobre o clima. Aquecimento global e mudanças climáticas. Climatologia e ensino de Geografia.

#### OBJETIVOS

Entender os sistemas de circulação atmosférica no planeta e a Influência dos fatores climáticos na organização das sociedades com ênfase no Ensino de Geografia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. (2002) **Introdução à climatologia para os trópicos**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.  
CAVALCANTI, I, F. A.; FERREIRA, N. J.; DIAS, M. A.F; JUSTI, M. G. A. (2009) **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo. Ed. Oficina de Textos. 464 p.  
CHORLEY, R. J.; BARRY, R. G. (2012) **Atmosfera, Tempo e Clima**. Rio de Janeiro. Editora Bookman. 528 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOFHERSON, R. W. (2009) **Geossistemas: Uma introdução a Geografia física**. Ed. Bookman, Porto Alegre.  
PRESS, et. al. (2006) **Para Entender a terra**, tradução Menegati, R. M. Porto Alegre, Bookman 4ª. Ed., 656 p.  
MILLER, A. Austin. **Climatologia**. Barcelona: Omega, 1957. 375 p.  
MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 206 p  
TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. **Introdução à climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 256 p.





 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 3º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 50h-54,5ha

**Prática:** 16h-17,5ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Bases teóricas e conceituais da Geografia da população e da demografia; Os elementos da dinâmica demográfica: natalidade, mortalidade, fecundidade; Estrutura da população: étnica, etária e sexual; As teorias demográficas e a questão do crescimento populacional; Os movimentos populacionais contemporâneos: causas e consequências; As políticas para população; Os principais aspectos da dinâmica populacional brasileira.

#### OBJETIVOS

Analisar o crescimento e da distribuição espacial da população mundial. Descrever e interpretar os principais conceitos e indicadores demográficos. Analisar as características mais relevantes da dinâmica demográfica no Brasil. Discutir os movimentos populacionais na atualidade e suas causas e consequências.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia de população**. São Paulo: Nacional, 1971. 437 p. (Biblioteca universitária; Serie 2 - Ciências sociais; v.29).  
Castro, Josué de. **Geopolítica da fome**: ensaio sobre os problemas de alimentação e de população do mundo. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1961.  
Damiani, Amélia Luisa. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1991.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEORGE, Pierre. **Geografia da população**. 3.ed. São Paulo: DIFEL, 1974. 118 p. (Coleção saber atual).  
MOOG, Vianna. **Bandeirantes e pioneiros**: paralelo entre duas culturas. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1961.  
RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1989. 72 p. (Coleção repensando a geografia).  
SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. 157 p.  
SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do desenvolvimento populacional no desenvolvimento econômico**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1988. 250 p.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** SENSORIAMENTO REMOTO E GEOPROCESSAMENTO

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 3º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 66h-72ha

**Prática:** -

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Princípios Físicos de Sensoriamento Remoto. Satélites e Sensores. Comportamento Espectral de Alvos. Interpretação de Imagens Orbitais. Princípios Básicos do Geoprocessamento. Contraste. Segmentação. Tipos de Classificação. Buffer. Modelo Digital de Dados.

#### OBJETIVOS

Entender os fundamentos básicos de coleta, análise, cruzamento e processamento de dados espaciais. Estimular o contato com as principais ferramentas do Sistema de Informação Geografia – SIG e tipo de dados espaciais como imagens de satélites, fotografias aéreas, mapas e tabelas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de textos, 2002.  
MEDEIROS, S.J; CÂMARA, G. **Geoprocessamento para projetos ambientais**. São José dos Campos: INPE, 2001. 1-35. Disponível em: <[www.dpi.inpe.br/gilberto/livro](http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro)> Acesso em 1 dez. 2008.  
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Noções básicas de cartografia: caderno de exercícios**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARA, G (Org.). **Introdução à Ciência da Geoinformação**. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/>>.  
FITZ, Paulo Roberto . **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de textos, 2010.  
FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto: imagens de satélite para estudos ambientais**. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.  
MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 4.ed.atual.ampl. Viçosa: Editora UFV, 2011.  
NOVO, Evelyn Márcia Leão de Moraes. **Sensoriamento remoto : princípios e aplicações**. 4.ed.rev. São Paulo: Blucher, 2010.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DECED

**Período:** 3º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 10h-11ha

**Prática:** 56h-61ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Diversidade como dimensão constitutiva da condição humana, alteridade e direitos humanos. A cultura como expressão do mundo da vida dos diferentes grupos humanos. Desigualdades e diferenças no espaço escolar: classe, gênero, raça, etnia, geração, pessoas com deficiência. Fracasso escolar e combate aos preconceitos.

#### OBJETIVOS

Compreender a diversidade como dimensão constitutiva da condição humana, de forma a questionar as desigualdades e os preconceitos no espaço escolar por classe, gênero, raça, etnia, geração ou supostas deficiências.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V.L. **Educação e Diversidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.  
SERRES, M. **Filosofia Mestiça**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.  
GENTILI, P. (org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, S. **Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2013.  
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2º ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1995.  
MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos**. São Paulo: Global; Ação Educativa, 2004.  
LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.  
LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (Eds.) **Habitantes de Babel: Políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** ELEMENTOS DE SOCIOLOGIA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DECIS

**Período:** 4º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 66h-72ha

**Prática:** -

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

A Sociologia como campo de conhecimento: objetivo e origem histórica. Análise da realidade social. Conceito e proporções teóricas e metodológicas para compreensão da realidade social. Fenômenos sociais. Estrutura social e organizações sociais.

#### OBJETIVOS

Entender a sociologia como campo de conhecimento, seu objetivo e origem histórica e sua importância na análise da realidade social.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, B.S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Porto. Afrontamento. 1990.  
SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. Porto. Afrontamento. 1994.  
VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.  
COHN, Gabriel (Org.). **Weber: Sociologia**. São Paulo. Ed. Ática, 1986.  
DURKHEIM, É. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo. Cia Editora Nacional, 1972.  
MARX, Karl. **O dezoito brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Moraes, 1987.  
SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2012



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** GEOGRAFIA URBANA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 4º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 62h-67,6ha

**Prática:** 4h-4,4ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

A questão urbana na Geografia. O surgimento das cidades e o processo de urbanização. A urbanização brasileira. A questão urbana no Brasil atual. Rede de cidades mundiais: a produção da mundialização. O planejamento urbano e os desafios atuais.

#### OBJETIVOS

Estudar as principais abordagens sobre a cidade e o urbano na Geografia. Compreender a produção do espaço urbano enquanto processo histórico, social e político. Problematizar a urbanização da sociedade como fenômeno atual e como realidade mundial. Compreender as condições históricas do processo de urbanização no Brasil. Discutir métodos e técnicas para o estudo da realidade urbana.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2013.  
LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5.ed. São Paulo: Centauro, 2008.  
SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano**. Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.  
HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.  
HARVEY, David. **Espaços de esperança**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2012.  
LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.  
SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. 3ª edição. São Paulo: Edusp, 2008.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** PEDOLOGIA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 4º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 42h-46ha

**Prática:** 24h-26ha

**Pré-requisito** Geologia/Geomorfologia

**Correquisito**

#### EMENTA

Fatores e processos de formação do solo. Principais propriedades físicas e químicas dos solos. Agentes do intemperismo nas diferentes regiões do globo terrestre. Classificações taxonômicas e utilitárias dos solos. Os solos e as atividades humanas.

#### OBJETIVOS

Conhecer os fatores e os processos de formação do solo, bem como as principais propriedades físicas e químicas dos solos e sua interação com a evolução do relevo e sua importância para as atividades humanas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.  
RESENDE, Mauro et al. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 5.ed. Lavras: UFLA, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMBRAPA. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2011.  
LEPSCH, Igo F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.  
OLIVEIRA, João Bertoldo de. **Pedologia aplicada**. 4.ed. Piracicaba: FEALQ, 2011.  
PRADO, Hélio do. **Pedologia fácil: aplicações na agricultura**. 2.ed. Piracicaba: H. do Prado, 2008.  
SANTOS, Raphael David dos et al. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5.ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciências do Solo, 2005.



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019
<b>Unidade curricular:</b> DIDÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DEGEO	<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
Total: 66h – 72h	<b>Teórica:</b> 10h-11ha	<b>Prática:</b> 56h-61ha
<b>Pré-requisito</b>	<b>Correquisito</b>	
<b>EMENTA</b>		
Fundamentos e metodologias do ensino de Geografia. O papel da prática pedagógica na construção dos conceitos que servem de referência para o ensino dessa ciência. A interlocução entre geografia acadêmica e escolar e o estudo dos aspectos fundamentais que devem nortear o processo de formação do professor. Conceitos cotidianos e conceitos geográficos: o ensino de Geografia e o diálogo com os conhecimentos prévios dos educandos. A compreensão do lugar na contextualização do ensino da Geografia na escola básica.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Entender os fundamentos e metodologias do ensino de Geografia e a importância da prática pedagógica na construção dos conceitos que servem de referência para o ensino dessa ciência e a importância da contextualização dos conceitos básicos da Geografia no processo de construção do conhecimento geográfico.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b> . 17.ed. Campinas: Papyrus, 2010. 192 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>O ensino de Geografia na escola</b> . Papyrus 2017. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b> . São Paulo. Paz e 62ª ed. 2011		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CALLAI, Helena Copetti. Estudar o Lugar para Compreender o Mundo. In CASTROGIOVANNI, Antônio. (org.). <b>Ensino de Geografia: Prática e Textualização no Cotidiano</b> . Porto Alegre: Mediação, 2009. 7. Ed. p. 83 – 131. CASTELLAR, Sonia (Org.). <b>Educação geográfica: teorias e práticas docentes</b> . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 167 p. (Novas abordagens. GEOUSP; v.5. Novas abordagens). CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</b> . 10.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 143 p. LEAO, Vicente de Paula. <b>A influência das Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC para a formação de professores de Geografia da educação básica em nível superior</b> . Tese defendida junto ao Programa de Pós-Graduação do IGC/UFMG. Belo Horizonte. 2008. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . São Paulo: Cortez, 2007. 383 p. (Coleção Docência em formação. Série Ensino fundamental).		



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019
<b>Unidade curricular:</b> POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DECED	<b>Período:</b> 4º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h-72ha	<b>Teórica:</b> 66h-72ha	<b>Prática:</b> -
<b>Pré-requisito</b>	<b>Correquisito</b>	
<b>EMENTA</b>		
As políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Compreender a especificidade e os objetivos da educação escolar. Abordar a concepção de políticas públicas educacionais. Analisar a constituição e organização da educação escolar brasileira a partir das políticas públicas: sua história, seus contextos sócio-políticos nacional e internacional e as influências tecnocientíficas, culturais, sociais e econômicas neste contexto. Analisar as atuais políticas públicas educacionais no Brasil.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BOURDIEU, P. <b>A Escola Conservadora: As Desigualdades Frente à Escola e à Cultura.</b> In: Escritos de Educação. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1998, p. 39-64. BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</b> Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. COELHO, M. I. de M. <b>Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios.</b> Revista Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, vol. 16, n 59, p. 222-258, abr./jun. 2008.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
FAVERO, Osmar; HORTA, Jose Silvério Baia; FRIGOTTO, Gaudêncio. Políticas educacionais no Brasil: desafios e propostas. <b>Cadernos de Pesquisa</b> , São Paulo: s.n., n.83, p. 5-14, nov. 1992. FREIRE, Paulo. <b>Política e educação.</b> São Paulo: Cortez, 1993. SAVIANI, Demerval. <b>A escola pública no longo século XX (1890-2001).</b> Disponível em: < <a href="http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Coord/Eixo3/483.pdf">http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Coord/Eixo3/483.pdf</a> >. Acesso em: 12 ago. 2018. FRIGOTTO, G.; CIAVATA, M. <b>Educação Básica no Brasil na década de 1990:</b> subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003. SAVIANI, Demerval. <b>Política educacional brasileira: limites e perspectivas.</b> Revista de Educação. PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008. Disponível em: < <a href="http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108/96">http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/108/96</a> >. Acesso em: 12 ago. 2018.		





 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** BIOGEOGRAFIA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 5º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 60h-65,5ha

**Prática:** 6h-6,5ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Introdução e história da Biogeografia; Conceitos ecológicos básicos: Padrões biogeográficos gerais; Processos Biogeográficos 1: dispersão, imigração, especiação e extinção; Processos Biogeográficos 2: Eras geológicas, Deriva continental, glaciação e dinâmica biogeográfica do Pleistoceno; Geografia da diversificação (padrões fundamentais, endemismo e cosmopolitanismo; Padrões de disjunção e teoria vicariante; Biogeografia de linhagens: Biota terrestre e aquática; Biogeografia de Ilhas; Biogeografia e Conservação; Efeitos antrópicos e Biogeografia: extinção de megafauna, domesticação e agricultura, biogeografia de doenças parasitárias humanas; Impactos antrópicos sobre a Biogeografia de Processos.

#### OBJETIVOS

Conhecer as teorias biogeográficas e suas relações com outras áreas do conhecimento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COX, C. B. E MOORE, P. D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7a edição, Ed. Gen, Rio de Janeiro, 2009.  
BROWN, James H; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia**. 2.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. 691 p.  
GUERRA, Antônio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da (Orgs.). **Geomorfologia e meio ambiente**. 10.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 394 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOMOLINO, Mark V.; SAX, Dov F.; BROWN, James H. (eds.). Foundations of biogeography: classic papers with commentaries. Chicago: The University of Chicago Press, 2004. 1291 p.  
WHITTAKER, Robert J.; FERNÁNDEZ-PALACIOS, José María. Island biogeography: ecology, evolution, and conservation. 2.ed. Oxford: Oxford University, 2010. 401 p.  
CARVALHO, Claudio J. B. de; ALMEIDA, Eduardo A. B. (orgs.). Biogeografia da América do Sul: padrões & processos. São Paulo: Roca, 2010. 306 p.  
HEADS, Michael. Molecular panbiogeography of the tropics. Berkeley: University of California, 2012. 565 p.  
WILLIAMS, David M.; EBACH, Malte C.. Foundations of systematics and biogeography. New York: Springer, 2008. 309 p.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** GEOGRAFIA AGRARIA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 5º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 50h-54,5ha

**Prática:** 16h-17,5ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Evolução histórico-geográfica da agricultura no mundo e no Brasil. Entendimento das diferentes formas de ocupação do espaço rural brasileiro. Ecologia, cultura e economia camponesa. Modelos do desenvolvimento rural: agricultura familiar x agricultura patronal. A modernização conservadora. Populações tradicionais. Reforma agrária, agricultura familiar e reordenamento territorial.

#### OBJETIVOS

Através do estudo da natureza das relações de produção e de trabalho compreender os diferentes sistemas sócio-econômicos-ambientais presentes nas atividades agrícolas e analisar os antecedentes históricos e políticas agrícolas para compreender o processo de evolução e as tendências atuais da agricultura mundial e brasileira, enfatizando as transformações recentes no campo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Bernardo Mançano; MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Júlio Cesar (orgs.). **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 382 p. (Geografia em movimento).  
MARAFON, Glauco José; RUA, João; RIBEIRO, Miguel Ângelo. **Abordagens teórico metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. 330p.  
MOREIRA, Ruy. **Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2012. DEL PRIORE. Mary; VENÂNCIO. Renato. **Uma história da vida rural no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro. 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRIORE. Mary; VENÂNCIO. Renato. **Uma história da vida rural no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro. 2006.  
FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2000.  
GOMES, Ivair. O que é rural? Contribuições ao debate. In **Revista Boletim de Geografia**. UEM. v. 31, n. 3. Pág. 81 a 96. 2013. Disponível em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/19007/12620>  
MARX, Karl. **Formações econômicas pré-capitalistas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.  
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLITICA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 5º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 66h-72ha

**Prática:** -

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

O pensamento político e a organização do território. A Geografia Política Clássica e a Contemporânea e a Geopolítica. Organização do espaço como instrumento de poder. Geopolítica – imperialismo, grandes potências e estratégias globais como contextos da Geopolítica.

#### OBJETIVOS

Conhecer o pensamento político e a organização do território. Entender a geopolítica dos conflitos internacionais e os principais focos de tensão da atualidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia Política e Política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.  
LACOSTE, Yves. **A geografia: isso serve em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 14.ed. Campinas: Papirus, 2008.  
HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORI, José Luís. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boitempo, 2007.  
HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2012.  
MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe ; Escritos políticos** . [Il príncipe ; Del modo di Trattare I Popoli della Valdichiana Ribellati... ]. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.  
NOVAES, Aduino (Org.). **O esquecimento da política**. Rio de Janeiro: Agir, 2007.  
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 20.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 5º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 10h-11ha

**Prática:** 56h-61ha

**Pré-requisito**

**Correquisito** Estágio supervisionado I

#### EMENTA

A escola e a sala de aula como espaço social e de observação e interpretação da prática docente e dos processos de ensino-aprendizagem. Desenvolvimento e análise de situações de pré-regência. Avaliação e ensino-aprendizagem em Geografia. Análise de projetos de ensino no campo da Geografia Escolar. Socialização das diversas experiências vividas pelos discentes da turma do Estágio I.

#### OBJETIVOS

Discutir a escola e a sala de aula como espaço social e lócus do trabalho do professor de geografia. Conhecer, discutir e interpretar as práticas docentes e os processos de ensino-aprendizagem. Socializar e discutir experiências relacionadas ao estágio supervisionado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Ensino de geografia:** práticas e textualização no cotidiano. 10.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. 143 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Formação de professores:** concepções e práticas em geografia. Goiânia: Vieira, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLAR, Sonia (Org.). Educação geográfica: **teorias e práticas docentes.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007. 167 p. (Novas abordagens. GEOUSP; v.5Novas abordagens).

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia** para a vida urbana cotidiana. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2012. 190 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

PASSINI, Elza Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2011.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** GEOGRAFIA ECONÔMICA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 6º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 50h-54,5ha

**Prática:** 16h-17,5ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Os processos de reestruturação produtiva: o fordismo e a produção flexível; A divisão territorial e internacional do trabalho; Globalização, crises e desigualdades no capitalismo contemporâneo; O Brasil na economia mundial. Os grandes setores de atividades: agricultura, indústria e comércio.

#### OBJETIVOS

Entender as novas dinâmicas do capitalismo mundial. Analisar a divisão territorial do trabalho na atualidade. Compreender as diferentes formas de produzir e as transformações espaciais decorrentes. Entender os principais sistemas de atividades econômicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1989.  
HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2006. 251p.  
SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. [La mondialisation du capital]. São Paulo: Xama, 1996.  
GEORGE, Pierre. **Geografia Econômica**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.  
SANTOS, Milton. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5.ed. São Paulo: EDUSP, 2008.  
SINGER, Paul. **Curso de introdução à economia política**. 14.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1993.  
SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica**. Rio de Janeiro, Zahar, 1993.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** TEORIA E MÉTODO EM GEOGRAFIA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 6º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 66h-72ha

**Prática:** -

**Pré-requisito** História do Pensamento  
Geográfico

**Correquisito**

#### EMENTA

As teorias e os métodos da Geografia. As matrizes clássicas e a Geografia. O método e a relação sujeito-objeto na produção geográfica contemporânea.

#### OBJETIVOS

Apresentar o método enquanto arcabouço estrutural do pensamento científico, posicionando-o como referencial central para a identificação e problematização das matrizes teóricas abordadas; Identificar pressupostos metodológicos das distintas matrizes de pensamento geográfico consideradas, problematizando decorrências teóricas e políticas dos posicionamentos adotados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas:** espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Anablume, 2005.  
SANTOS, M. **A natureza do espaço.** São Paulo: Hucitec, 1996.  
SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.  
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento.** 3 ed. São Paulo: Busca Vida, 1988.  
MORAES, A. C. R. **Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia.** São Paulo: Anablume, 2011.  
SANTOS, M. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1985.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** GESTÃO E COTIDIANO ESCOLAR

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DECED

**Período:** 6º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 10h-11ha

**Prática:** 56h-61ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

A escola como espaço sociocultural. Cultura e cotidiano escolar: sujeitos, saberes, espaços, tempos e formas de organização. Autoridade e do poder nas relações escolares. Relação escola comunidade. Gestão escolar na perspectiva democrática. Projeto político pedagógico e Autoavaliação institucional.

#### OBJETIVOS

Compreender as relações entre Gestão e Cotidiano escolar, de modo a problematizar o papel social da educação na sociedade contemporânea. Analisar a escola como organização social e espaço sociocultural interativo. Possibilitar o estudo sobre as relações de autoridade e poder na escola e suas implicações para o trabalho pedagógico. Promover a compreensão da gestão escolar em perspectiva democrática, focalizando a dimensão participativa e colaborativa do processo educativo. Focalizar o Projeto político-pedagógico como plano global das instituições escolares e a autoavaliação institucional como instrumento da gestão democrática.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Ildeu Moreira (org). **Escritos sobre o sentido da escola**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2012.  
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.  
LÜCK, Heloísa. **Série Cadernos de Gestão** – Volumes I ao VI. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010 a 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 2015.  
GROCHOSKA, M. A. **As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.  
DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1996.  
FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.  
PARO, Vitor. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DPSIC

**Período:** 6º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 66h-72ha

**Prática:** -

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

A Psicologia como estudo científico. A Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. As correntes psicológicas que abordam a evolução da Psicologia da Educação. A contribuição das teorias do desenvolvimento e aprendizagem ao ensino-aprendizagem.

#### OBJETIVOS

Discutir a Psicologia, sua relação com a ciência e a educação. Refletir sobre as características do fenômeno da aprendizagem, seus aspectos facilitadores e dificultadores; Conhecer os princípios fundamentais das teorias de desenvolvimento/aprendizagem e identificar aspectos concordantes e divergentes entre as teorias; Reconhecer as contribuições da Psicologia da Educação para a atuação docente, para o âmbito educativo e para o ensino da geografia; Possibilitar uma análise crítica sobre o processo educativo em sua complexidade, envolvendo aspectos como: relação professor-aluno, dificuldades e desafios presentes no contexto escolar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L. (Orgs.) **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.  
CARRARA, K. (Org.) **Introdução à Psicologia da Educação. Seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.  
NUNES, A I. B. e SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem processos, teorias e contextos**. Brasília: Liber Livros. 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, J. G. **A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento**. Em J. G. AQUINO (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.  
COLL, C.; MESTRES, M. M.; GOÑI, J. O. e GALLART, I. S. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.  
GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1987.  
PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.  
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.





 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019

<b>Unidade curricular:</b> TEORIA DA REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DEGEO	<b>Período:</b> 7º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h-72ha	<b>Teórica:</b> 66h-72ha	<b>Prática:</b> -
<b>Pré-requisito</b>	<b>Correquisito</b>	

<b>EMENTA</b>		
A evolução da geografia regional e do conceito de região. As principais metodologias de regionalização e os recortes estabelecidos para o caso brasileiro. As potencialidades das análises regionais.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Compreender a evolução do conceito de região na Geografia. Avaliar as principais metodologias de regionalização utilizadas no país. Discutir as potencialidades da Geografia Regional para as políticas públicas.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BEZZI, M. L. <b>Região: Uma (re) visão historiográfica. Da gênese aos novos paradigmas.</b> Santa Maria: UFSM, 2004. CORRÊA, R. L. <b>Região e Organização Espacial.</b> São Paulo: Ed Ática, 1986. COSTA, R. Haesbaert. <b>Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
COSTA, Wanderley Messias da. <b>O estado e as políticas territoriais no Brasil.</b> São Paulo: Contexto, EDUSP, 1990. LENCIONI, S. <b>Região e Geografia.</b> São Paulo: Ed. USP, 1999. LIMONAD, Ester. Brasil século XXI – regionalizar para que? Para quem? In: LIMONAD, Ester; HAESBAERT, R. & MOREIRA, R. (ORG.) <b>O Brasil século XXI – por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas.</b> São Paulo: Max Limonad, 2004 MAGNAGO, Angélica A. Divisão regional brasileira: uma revisão bibliográfica. <b>Revista Brasileira de Geografia.</b> Rio de Janeiro. V.57. nº 4, p.67-94, 1995. SANTOS, M.; SIIVEIRA, M.L.O. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.</b> Rio de Janeiro: Record, 2001.		



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** LIBRAS

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DELAC

**Período:** 7º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 66h-72ha

**Prática:** -

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Libras - Língua Brasileira de Sinais. Aspectos Linguísticos (Fonológicos, Morfológicos, Categorias gramaticais). Alfabeto Manual e Configuração de Mãos. Concepções de surdez e de surdos. Iconicidade e Arbitrariedade das línguas de sinais. Cultura Surda e Identidade Surda. Pequeno histórico da educação dos surdos no Brasil. Lei nº10.436/2002. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Sinalização e diálogos simples no ambiente educacional.

#### OBJETIVOS

Estimular nos estudantes a identificação e compreensão da língua e a cultura surda, os principais aspectos da Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos no ensino regular básico e superior.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Libras/Daniel Choi...[et al.];organizadora Maria Cristina da Cunha Pereira. \_1.ed.\_São Paulo: Person Prentice Hall,2011.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2002.

**Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante/Tanya A.Felipe.** 9.º edição-Rio de Janeiro:WalPrint Gráfica e Editora, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya A. & MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico.** 5. Ed. ver. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2004.

LODI, Ana Claudia B. et al. (Orgs.) **Letramento e minorias.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathrin M. P.; CAMPOS,

Sandra, R. L. **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

SKLIAR, Carlos B. A **Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Editora Mediação. Porto Alegre. 1998.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** LINGUAGENS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 7º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 10h-11ha

**Prática:** 56h-61ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

A interdiscursividade do conhecimento geográfico com as diferentes linguagens midiáticas como: jornais, revistas, programas televisivos, internet e outros produtos da grande mídia. O cinema e o Ensino de Geografia. As TICs - Tecnologia das Informação e Comunicação e a difusão e formação de conceitos e pré-conceitos/estereótipos. A Linguagem visual: desenho, quadrinhos, charges, tirinhas, mapas e fotografias no ensino de geografia. O trabalho docente e ressignificação da mensagem para sua incorporação ao ensino da Geografia.

#### OBJETIVOS

Entender como a mídia produz a informação e como ocorre a interdiscursividade entre conteúdo midiático o conhecimento geográfico e seu ensino na escola básica. Conhecer e operacionalizar com a diversidade da linguagem visual na leitura do mundo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.  
FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.  
LEÃO, Vicente Paula de. **O uso da mídia no ensino da geografia na educação básica**. 2003. 165 f. Dissertação (Mestrado em Geografia e análise ambiental) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACCEGA, Maria Aparecida. Da comunicação ao conhecimento: Ressignificação da 59 escola. In: BELLONI M. L. **O Que é Mídia-Educação**. Autores Associados. 2001 FAPESP ECA/USP Comunicação e educação set/dez. Editora Segmento, São Paulo SP. 2001.  
BARBOSA, Jorge Luiz. **Geografia e Cinema: Em Busca de Aproximações e do Inesperado**. In CARLOS, A.F A. (org.) **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2011.  
FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain. et al (1999) **Mídia e Educação**. Volume IV. Editora Gryphus, Rio de Janeiro, RJ.  
LADEIRA, Francisco Fernandes e LEÃO, Vicente de Paula. **A influência dos discursos geopolíticos da mídia do ensino de Geografia: práticas pedagógicas e imaginários discentes**. CRV. 2018.  
NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2013. 5. ed.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO
---	---

**CURSO:** GEOGRAFIA

**Grau Acadêmico:** Licenciatura

**Turno:** Noturno

**Currículo:** 2019

**Unidade curricular:** ECOLOGIA GERAL

**Natureza:** Obrigatória

**Unidade Acadêmica:** DEGEO

**Período:** 8º

**Carga Horária** (em hora e em hora-aula):

**Total:** 66h-72ha

**Teórica:** 62h-67,6ha

**Prática:** 4h- 4,4ha

**Pré-requisito**

**Correquisito**

#### EMENTA

Hierarquia dos biosistemas: de biomoléculas a biosfera. Conceitos e definições ecológicos básicos (espécie, nicho, habitat, etc). Interações entre os organismos. Estrutura e dinâmica populacional. Estrutura e desenvolvimento de comunidades. Diversidade. O meio ambiente físico e a distribuição dos organismos. Conceito e estrutura trófica de ecossistemas. Processos ecossistêmicos: produtividade primária e secundária, metabolismo ecossistêmico, fluxo de energia, ciclagem biogeoquímica. Ação antrópica e recuperação de ecossistemas terrestres e aquáticos.

#### OBJETIVOS

Estabelecer e consolidar conceitos ecológicos envolvidos na dinâmica estrutural e de processos em populações, comunidades e ecossistemas, além de trabalhar as bases ecológicas das interações intra- e interespecíficas. Objetiva ainda o desenvolvimento de raciocínio em ecologia, estimulando estudos comparativos de análise estrutural e processual de sistemas naturais e artificiais, aquáticos e terrestres, tropicais e temperados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, John L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740 p. (Biblioteca Artmed. Biologia).  
ODUM, Eugene P; BARRETT, Gary W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 612 p.  
RICKLEFS, R.E. **A Economia da Natureza**. (5a ed.). Guanabara, RJ. 2003.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEGON, M.; Mortimer, M.; Thomson, D.J. **Population ecology: A unified study of animals and plants**. 3ª ed., Blackwell Scientific Publications, 1996.  
DODSON, S.I. et al. **Ecology**. Oxford University Press, 1998.  
LOREAU, M., Naeem, S., Inchausti, P. **Biodiversity and Ecosystem Functioning**. Oxford University Press, 2003.  
PINTO-COELHO, R.M. **Fundamentos de Ecologia** (1ª. Ed.) Artmed, Porto Alegre, 2000.  
TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2010. 576 p.



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019

<b>Unidade curricular:</b> FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DEGEO	<b>Período:</b> 8º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h-72ha	<b>Teórica:</b> 66h-72ha	<b>Prática:</b> -
<b>Pré-requisito</b>	<b>Correquisito</b>	

<b>EMENTA</b>		
O processo de ocupação do território brasileiro. A formação socioespacial brasileira. O uso do território. Regionalização e disparidades do território brasileiro		
<b>OBJETIVOS</b>		
Compreender o processo de formação do território brasileiro e sua integração econômica internacional.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
COSTA, Wanderley Messias da. <b>O estado e as políticas territoriais no Brasil</b> . São Paulo: Contexto, EDUSP, 1990. DOWBOR, L. <b>A formação do capitalismo dependente no Brasil</b> . São Paulo: Brasiliense, 1982. HOLANDA, Sergio Buarque. <b>Raízes do Brasil</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1969.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
THÉRY, Hervé. <b>Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território</b> . 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2008 MORAES, Antônio Carlos Robert. <b>Ideologias geográficas</b> . 5.ed. São Paulo: Annablume, 2008. MORAES, Antônio Carlos Robert. <b>Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI</b> . São Paulo: Hucitec, 2000. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . 16.ed. Rio de Janeiro: Record, 2012. SOUZA, Jessé. <b>A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite</b> . São Paulo: LeYa, 2015.		



	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019
<b>Unidade curricular:</b> PROJETOS INTEGRADOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DEGEO	<b>Período:</b> 8º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h-72ha	<b>Teórica:</b> -	<b>Prática:</b> 66h-72ha
<b>Pré-requisito</b> Estágio 1,2,3 ou 4 OU PIBID ou /RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, ou PIBIC ou /PIBEX – (em formação de professores ou ensino de geografia) ou Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições formadoras.	<b>Correquisito</b> Estágio 1,2,3 ou 4 OU PIBID ou /RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, ou PIBIC ou /PIBEX – (em formação de professores ou ensino de geografia) ou Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições formadoras.	
<b>EMENTA</b>		
Inserção dos licenciandos aos projetos orientados para a monitoria e outros projetos definidos pelo Curso de Geografia e UFSJ. Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições formadoras, vivências e experiências na escola básica em diferentes áreas do campo educacional em contextos diversos como Residência Pedagógica, Estágio supervisionado, Projeto de iniciação científica, de Extensão e outros, no contexto de projetos institucionais e ou de práticas educativas nos laboratórios de Geografia.		
<b>OBJETIVOS</b>		
Entender a importância dos projetos de formação de professores na construção da identidade do docente com a Geografia e o exercício da docência.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: <b>características e problemas</b> . Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/p. df/es/v31n113/16.pdf">http://www.scielo.br/p. df/es/v31n113/16.pdf</a> Acesso em 12/06/18. PIMENTA, Selma Garrido. <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b> . São Paulo: Cortez, 1999. TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b> . Petrópolis: Vozes, 2002.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
CAVALCANTI, Lana. de Souza. <b>A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana</b> . 3.ed. Campinas: Papyrus, 2012. 190 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). CAVALCANTI, Lana. de Souza. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b> . 17 ed. Campinas: Papyrus, 2010. DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freire. A relação da Avaliação com o conhecimento. <b>Presença Pedagógica</b> , Belo Horizonte: s.n., v.3, n.18, p. 67-73, nov./dez. 1997. CDB. DINIZ, J. <b>Formação de professores, trabalho e saberes docentes</b> . Trabalho e Educação. Disponível em: <a href="https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7847">https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7847</a> . Acesso em: 12/06/18. SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). <b>Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade</b> . São Paulo: Unesp, 1996.		



 Universidade Federal de São João del-Rei	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ Instituída pela Lei nº10.425, de 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA - COGEO	
<b>CURSO:</b> GEOGRAFIA		
<b>Grau Acadêmico:</b> Licenciatura	<b>Turno:</b> Noturno	<b>Currículo:</b> 2019

<b>Unidade curricular:</b> HIDROLOGIA		
<b>Natureza:</b> Obrigatória	<b>Unidade Acadêmica:</b> DEGEO	<b>Período:</b> 8º
<b>Carga Horária</b> (em hora e em hora-aula):		
<b>Total:</b> 66h-72ha	<b>Teórica:</b> 46h-50ha	<b>Prática:</b> 20h-22ha
<b>Pré-requisito</b> GEOMORFOLOGIA E CLIMATOLOGIA	<b>Correquisito</b>	

<b>EMENTA</b>	
O ciclo hidrológico e o balanço hídrico; bacias de drenagem, precipitação, interceptação, uso da água pela vegetação, escoamento superficial e sub-superficial, infiltração da água no solo, água subterrânea e aquíferos, balanço hídrico, produção e transporte de sedimentos, ambientes de lagos e represas, uso e suprimento de água, legislação federal e do estado de Minas Gerais sobre os recursos hídricos, gestão de uso da água, qualidade da água em corpos hídricos, hidrologia e o ensino de geografia.	
<b>OBJETIVOS</b>	
A disciplina tem como objetivo a compreensão dos discentes sobre assuntos relacionados à temática relacionada aos processos Hidrológicos, bem como sua influência no meio ambiente, sua relação com a legislação e gestão dos recursos hídricos.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
CHRISTOFHERSON, R. W. (2009) <b>Geossistemas: Uma introdução a Geografia física</b> . Ed. Bookman, Porto Alegre. PINTO, Nelson L. de Sousa, et al. <b>Hidrologia básica</b> . São Paulo: Blucher, 2010. 278 p. TUCCI, Carlos E.M. <b>Hidrologia: ciência e aplicação</b> . 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 943 p. (Coleção ABRH de recursos hídricos; v.4).	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
CEDERSTROM, D. J. <b>Água subterrânea: uma introdução</b> . Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança, 1964. LEOPOLD, Luna B; Davis, Kenneth S. <b>Água</b> . Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1974. PRESS, et. al. (2006) <b>Para Entender a terra</b> , tradução Menegati, R. M. Porto Alegre, Bookman 4ª. Ed. SANTOS, Lucio Jose dos. <b>Hydraulica aplicada: abastecimento de águas, conducao da agua e distribuição da agua</b> . Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1916. SUGUIO, Kenitiro. <b>Água</b> . Ribeirão Preto: Holos, 2006.	

## X. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Silvana de. Formação e estrutura curricular: pela superação de uma lógica. **Geografares**. Revista do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, v.1, n.1, p.73 -78, 2003.

ALENTEJANO, Paulo Roberto Raposo; ROCHA-LEÃO, Otávio Marinho. Trabalho de campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 51-67, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 4 de março de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/index>>. Acesso em: 27 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Despacho do Ministro sobre Parecer CNE/CP 009/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/index>>. Acesso em: 27 jun. 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 02/2002, de 1º de Julho de 2015 Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 27/06/18.

CNE. Resolução CNE/CP 02/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p.9. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em 06 de setembro de 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Paz e Terra. 25ªed. 2002

GRILLO, Marlene. **Transposição didática: uma prática reflexiva**. PUC/RGS disponível: [www.educacaoonline.pro.br/transposicao\\_didatica.asp?f\\_id\\_artigo=196](http://www.educacaoonline.pro.br/transposicao_didatica.asp?f_id_artigo=196). Acesso em 02 de junho de 2018.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINEZ, Adilson; LEME, Ricardo C. **Trabalho de campo como metodologia de ensino de geografia**. Francisco Beltrão, PR: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão, Grupo de Pesquisa “Dinâmica Econômica e Formação Sócio Espacial, 2007. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_adilson\\_martinez.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_adilson_martinez.pdf)>. Acesso em: 12 Jun. 2018.

PEREIRA, J.E.D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PIMENTA, S.G. et al. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, C. J. O.; LUCAS, T. P. B. Inclusão de laboratórios de geografia na vivência do estágio supervisionado: uma experiência em processo. **Rev. Bras. Educ. Geog.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 41-54, jan./jun., 2012.

SOUZA, V.C. de & ZANATTA, B.A. Concepções de prática de ensino e formação de professores de Geografia. In: CAVALCANTI, L.S. **Formação de professores: concepções e práticas em geografia**. Goiânia: Vieira 2006, p. 67– 89.